ANO 26.º SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1946 N.º 8543

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES; P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Na polémica diplomática

entre Oriente e Ocidente

Byrnes trouxe um elemento novo: *acusou a Rússia de violar*

as decisões de Potsdam

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, pelo redactor diplomático da REUTER, Sylvain Mangeot)

PARIS, 7.—A declaração pormenorizada do secretario de Estado, James Byrnes, sobre a politica dos Estados Unidos para com a Alemanha, pronunciada ontem, em Stuttgart, é tão completa que a sua repercussão se fará sentir por duas formas diferentes. Primeiro: tem relação imediata com a actual situação no jogo politico das grandes potencias, que está a manifestar-se, em Paris, na Conferencia da Paz; nos Estados Unidos, no Conselho de Segurança das Nações Unidas; e nos Ministerios de Londres e Moscovo, onde Molotov e Bevin julgaram necessario regressar de Paris, para consultas. Segundo: contém uma exposição clara das intenções americanas a longo prazo para com a Alemanha e, indirectamente, para com toda a Europa.

Julga-se aqui que os objectivos a curto prazo do discurso são:

1.º—Preparar o terreno para a fusão economica das zonas americana e britanica, na Alemanha, embora deixando a porta aberta para a França e Russia nela ingressarem com as suas zonas, criando-se assim uma unidade economica mais ampla que abranja toda a Alemanha.

2.º—Dar ao povo alemão certa esperança de futuro construtivo e, assim, evitar as consequencias politicas do sentimento crescente de desespero e desapontamento na propria Alemanha.

3.º—Registar a opinião americana de que a Russia, não cumprindo as clausulas economicas do acordo de Potsdam, tornou necessario elevar o nivel na actividade industrial, na Alemanha, para que se possa evitar um descalabro economico total.

A importancia a longo prazo do discurso de Byrnes reside no facto de definir claramente as linhas gerais do que a America julga dever ser o futuro, no após guerra:

(Continua na 3.ª pag.)

Quando Wells

foi surpreendido a furtar ameixas...

PRAGA, 7—A morte recente do inglês H. G. Wells veio lembrar um caso passado há cerca de 20 anos, quando o famoso escritor foi obrigado a entregar o seu boné a um jardineiro checo, punição tradicional para os ladrões de fruta neste país.

O jornal «Narodni Osvobozeni» recorda o episódio de Wells ter sido surpreendido a colher ameixas num jardim. Wells, porém, desfez logo o incidente, quando disse reconhecer as medalhas que o jardineiro ostentava, falando-lhe num péssimo francês.

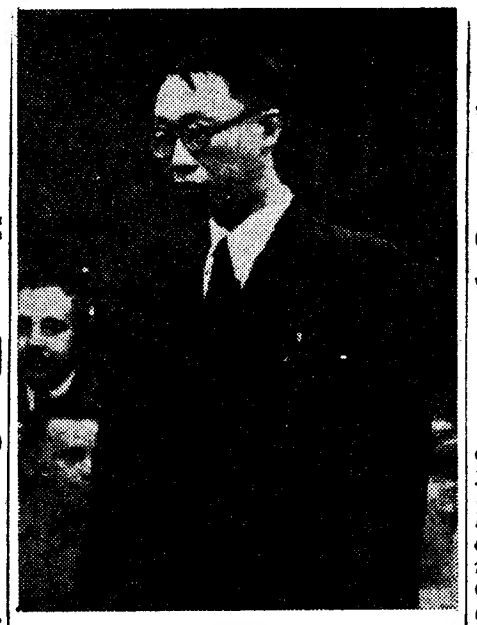
Wells tinha reconhecido as fitas da Legião de Honra Francesa, dizendo ao jardineiro que as tinha visto na lapela do Presidente Masaryk ainda um dia antes.

O jardineiro, percebendo que Wells não era um ladrão vulgar nem um habitante local, respondeu-lhe logo em óptimo francês, declarando-lhe que tinha sido capitão da Legião Francesa, durante a guerra de 1914, e acabando por convidar o escritor a colher as melhores ameixas que encontrasse.—(U. P.).

O dr. Albino dos Reis

está em Espanha e vai para França

SAN SEBASTIAN, 7 — Chegou aqui o dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional de Portugal. Depois de visitar a cidade, acompanhado do embaixador de Portugal, dr. Carneiro Pacheco, com quem almoçou, segue viagem para França.—(Efe).



Este é Pu Yi, antigo imperador da Manchuria, presente no tribunal de Tóquio. Enquanto aguarda o seu proprio julgamento, Pu Yi é ouvido como testemunha

Um advogado italiano

desafiou Vyshinsky para duelo

ROMA, 7.—A violenta reacção ao discurso de Vyshinsky, na quinta-feira, em Paris, com as suas violentas referências aos italianos, chegou hoje ao auge, com o desafio para um duelo, feito por um advogado italiano. Esse advogado, cujo nome é Giorgio Mollica, enviou uma carta aberta para os jornais de Roma, convidando Vyshinsky a abandonar todos os seus privilegios diplomaticos e encontrar-se com ele em duelo, no lugar que ele indicar e com as armas que escolher.—(R.).

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA INGLESA

Os conservadores ingleses

passam a chamar-se democratas

e os trabalhistas preparam-se para remodelar o Governo

A politica interna da Grã-Bretanha vai entrar, logo que terminem as férias parlamentares, numa fase de grande actividade. O partido trabalhista, que ocupa as cadeiras do poder, e o partido conservador, que está condenado a um prolongado jejum na oposição, preparam-se para arejar as suas fileiras, fazer alterações sensíveis na lista dos seus dirigentes e entrar num período de intensa propaganda, já que esta se tornou necessária pela intensidade da luta em que se encontram empenhados um e outro, convencidos de que da sua acção e do seu programa dependem o futuro e a felicidade da sua pátria.

A evolução catastrófica da vida internacional, que em pouco mais de um ano levou da vitória dos Aliados á ameaça de uma nova guerra, fez esquecer algumas vezes e outras relegou para segundo plano o panorama da vida interna inglesa que, entretanto, evolucionou também de um tipo politico, económico e social, predominante durante cerca de três quartos de século, para novas fórmulas e novos conceitos que causam a admiração, quando não provocam o espanto dos viajantes que se habituaram ao ambiente da Inglaterra «post»-vitoriana.

O exito eleitoral dos trabalhistas ingleses, dando pela primeira vez a maioria no parlamento ao partido socialista em 5 de Julho de 1945, criou as condições para que os ingleses possam realizar uma experiência larga e ordenada de socialização «a frio» a qual ficará, certamente, como um dos acontecimentos capitais na História

(Continua na pag. seguinte)

A situação em Bombaim

BOMBAIM, 7. — A situação geral nesta cidade manteve-se, ontem, depois de novos incidentes, sem grande gravidade.

O numero total de baixas desde a meia noite de domingo até ontem, sobe a 218 mortos e 6.653 feridos, segundo foi oficialmente divulgado.—(U. P.).

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

O sistema de concentração ferroviária

e o que sobre ele nos diz o sr. Fausto de Figueiredo

Nas ultimas assembleias gerais extraordinarias da C. P. foi apreciada a orientação seguida pelo conselho de administração daquela empresa perante a publicação da lei n.º 2008, que estabeleceu o principio da substituição de todas as concessões de linhas ferreas de via larga e estreita por uma concessão unica, que abrangerá também as linhas do Estado. Numa das referidas assembleias foi anunciado que ia ser finalmente homologado pelos tribunais franceses o convenio de 1932, terminando assim a reclamação de alguns obrigacionistas para o pagamento em ouro dos cupões e amortização das obrigações da Companhia.

A posição da C. P. nas negociações a que deu lugar a publicação da lei n.º 2008 foi exposta desenvolvidamente na primeira assembleia pelo sr. Fausto de Figueiredo, vice-presidente do conselho de administração da Companhia. A sua exposição mereceu o aplauso unanime dos accionistas presentes, que significaram expressamente o seu louvor pelas diligencias efectuadas para a aquisição de outras empresas ferroviarias. Uma comissão de accionistas, escolhida para estudar em pormenor as transacções ajustadas, confirmou plenamente, no relatorio que apresentou, a opinião favoravel da assembleia.

Quisemos ouvir o sr. Fausto de Figueiredo sobre os trabalhos que o conselho de administração da C. P. vem realizando na previsão de que se concentre nesse organismo a exploração de todas as linhas ferreas. E' evidente que a coordenação de transportes terrestres não interessa apenas as companhias ferroviarias, pois os caminhos de ferro exercem uma função predominante na vida economica da Nação.

—Não é a mim que devia procurar—principiou por dizer-nos o sr. Fausto de Figueiredo—mas sim ao sr. Vasconcelos Correia, ilustre presidente do conselho de administração da Companhia, que há muitos anos vem tratando com notavel solicitude de todos os seus pro-

(Continua na 11.ª pag.)

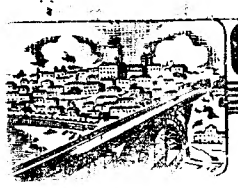
O PLEBISCITO NA BULGARIA

SOFIA, 7.—Realiza-se ámanhã, em toda a Bulgária, o plebiscito que decidirá se o país continuará a ser governado por uma Monarquia ou se deve ser implantada a Republica.

Os circulos politicos bem informados a opinião dominante é de que o plebiscito dará uma grande maioria aos republicanos.—(U. P.).

Bevin partiu para Londres

PARIS, .—O secretario dos Negocios Estrangeiros, Ernest Bevin partiu esta manhã para Londres, a fim de tomar parte nas conversações da próxima semana sobre a Palestina. O seu lugar será ocupado amanhã por outro delegado inglês, A. V. Alexander.—(R.).



O PORTO PELO TELEFONE

Atropelamento grave

PORTO, 7—Vinda da Povoa de Varzim, onde foi atropelada por automovel, deu entrada no Hospital, com choque traumático e as pernas fracturadas, Maria de Lourdes de Oliveira Ramos, de 7 anos, moradora na Rua de Nova Sintra, daquela vila.

Curso de contabilistas

Reuniram-se esta tarde, no Instituto Comercial do Porto numerosos alunos, ex-alunos e diplomados naquele estabelecimento de ensino, a fim de trocarem impressões sobre o ante-projecto da reorganização do curso de contabilidade que vai ser remetido ao sr. ministro da Educação Nacional.

Agressão

Com provável fractura do cranio, recolheu ao hospital Arlindo dos Santos Paulo, de 14 anos, servente de pintor, residente na R. Silva Escura, Maia, que foi agredido por outro rapaz, na Rua do Pinheiro desta cidade.

Padroeirad e Portugal

Com a assistência do chefe do distrito, comandante da 1.ª Região Militar e outras entidades, efectuam-se, ámanhã, em Gondomar, sob a presidência do prelado da diocese, várias solenidades comemorativas do tri-centenário da padroeira de Portugal e coroação de N. S.ª da Conceição.

O abastecimento do País

A fiscalização em Almada

ALMADA, 6—O administrador do concelho, sr. major Dores, percorreu os mercados de Almada e Cova da Piedade, onde encontrou os artigos expostos á venda com os respectivos preços tabelados. A impressão que colheu não podia ser melhor.

—Estamos informados de que da parte do sr. tenente Manuelito, comandante da secção de Almada, da G. N. R., têm sido adoptadas medidas de repressão, evitando o açambarcamento e especulação dos géneros de primeira necessidade, como a carne e o peixe.

A'queles que estranham a mudança de preço, durante o dia, com relação ao peixe, devemos esclarecer que este é baseado nos preços registados nas guias que o acompanham. Sucede ainda que, segundo se diz, o peixe de Sesimbra não é ali pesado, calculando-se a sua quantidade. Por esse motivo, o preço é, algumas vezes, um pouco mais elevado.

Bom seria que se tomassem providencias a tal respeito. O preço indicado nas guias é acrescido de 20 % e deve-se-lhe adicionar o custo do transporte ao lucro legal para os vendedores.

A situação melhora no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 5—As medidas decretadas, recentemente, contra os especuladores, já estão a reflectir-se nos preços do mercado diário desta vila.

Porém, há um mal que agrava ainda sobremaneira o custo exagerado de alguns produtos: o açambarcamento de géneros, por candongeiros desta vila, com o fim de os venderem na capital, com lucros bem rendosos. Ainda há dias, quando uma candongueira tentava embarcar num comboio, para Lisboa, levando consigo, como bagagem», vinte e dois cabazes com frutas, hortaliças e criação, um funcionário da C. P. opôs-se ao seu embarque obrigando a mulherzinha a despachar como remessas, todos esses cabazes, contendo géneros desviados do abastecimento da população local.

MATERNIDADE
DR. AUGUSTO MONJARDINO
(Casa de Saude)
Av. da Republica, 18
P. B. X. 50126—50127
Medicos especialistas permanentes.
Diarias desde Esc. 60$00
Corpo Clinico:
Drs.: Camara Pires
Cardoso e Cunha
Coelho de Campos
Costa Felix
Fernando de Almeida
Luis Leite
Pedro Monjardino
Shearmau de Macedo
Vargas Moniz

Lavagem dupla dos cabelos

Só se consegue com o Shampoo-Casulo, de formula inédita, diferente de todos os outros. —Não é caustico.—Dissolve a Seborreia e a Caspa e tonifica os cabelos e couro cabeludo.

Política inglesa

(Continuação da pag. anterior)

do nosso tempo. A équipa que, nessa altura, se instalou no poder não se deixou desanimar pela campanha da oposição, pelos atritos compreensiveis do meio, nem pelas incertezas de um ambiente internacional equivoco e perturbado.

Enquanto no plano externo os chefes trabalhistas se dedicaram a praticar a politica tradicional da Inglaterra, o que faz com que seja frequente a acusação que se limitam a adoptar as ideias do partido conservador, no plano interno a sua acção tem-se desenvolvido, com eficiência e serenidade, no sentido de executar o programa eleitoral com que se apresentaram ao eleitorado. Depois disso, todas as eleições parciais, realizadas na Grã-Bretanha, deram a vitória aos candidatos trabalhistas (exceptuada a ultima eleição parcial de Glasgow, em que o candidato vitorioso pertence ao partido trabalhista independente do qual fazia também parte o deputado por aquele círculo recentemente falecido), o que significa que os conservadores não devem alimentar grandes esperanças de uma próxima e rápida recuperação.

A crise do partido conservador

Compreende-se, por isso, que, inquietos com a marcha dos acontecimentos e as tendências do corpo eleitoral britanico, os chefes do partido conservador vejam o futuro com apreensões cada vez maiores e procurem modificar, se não a sua organica, pelo menos os seus métidos e os seus «slogans». Fundamentalmente, a crise actual do partido conservador inglês está intimamente ligada á personalidade vigorosa do seu chefe actual.

Winston Churchill, que iniciou em 1900 a sua carreira politica, filiando-se no partido conservador, transitou, quatro anos depois, para as fileiras do partido liberal, onde se manteve até ao fim da primeira guerra mundial, portanto, durante cerca de quinze anos. Regressou então ao partido em que inicialmente militara, mas onde, sobretudo entre os representantes da velha tradição «tory», era olhado com uma desconfiança crescente. O seu duelo com Neville Chamberlain foi a expressão dessa hostilidade.

Por um paradoxo, a que Churchill há muito habituou os seus admiradores é ele quem neste momento representa, na vida politica britanica, essa tradição que está a ser vigorosamente combatida pelos elementos renovadores do partido. Mas com o seu critério e a sua experiência foi ele o primeiro a reconhecer a necessidade de modificar o nome do partido, como primeira condição para modificar as suas ideias e renovar o seu programa. E foi ele quem aventou a hipótese de o partido passar a chamar-se partido democrático. A sugestão tem feito o seu caminho nos ultimos meses e acaba de ser consagrada por uma das figuras eminentes do partido conservador, o antigo ministro Harold Mac Millan, um parlamentar de grande prestigio que, num discurso de propaganda, acaba de dizer: «No dia em que a experiência socialista se malograr, precisamos estar preparados para assumir, de novo, as responsabilidades do poder. O novo partido democrático—pois é dele que se trata—encarregar-se-á dessa tarefa, reunindo todos os homens de boa vontade e esquecendo as suas divergências no passado».

Modificações no elenco ministerial

Por seu lado os trabalhistas anunciam uma modificação sensível no elenco ministerial logo que volte a reunir-se o parlamento. Do elenco inicial continuam em exercicio todos os ministros, com excepção do ministro da Alimentação, Ben Smith, sacrificado ao problema fundamental do racionamento do pão. Foi substituido pelo actual ministro, Strachey, que tem desempenhado o seu lugar a contento geral não devendo, portanto, ser abrangido pela anunciada recomposição.

Foi já anunciado que esta atingirá várias pastas e personalidades, entre as quais se contam os ministros da Auronáutica, lord Stansgate, da Guerra, Lawson, da India, lord Pethik Lawrence, e o primeiro lord do Almirantado, Alexander. Para o desempenho destas funções estão designados os srs. Geoffrey de Freitas (Aeronáutica), Bellenger (Guerra), Alexander (India) e Tomlison (Almirantado). Anuncia-se, igualmente, a escolha do sr. Wilmot, um técnico que dirige o Ministério dos Abastecimentos para assumir o encargo da tarefa de nacionalização do aço.

E' de supor, porém, que as modificações no elenco ministerial trabalhista excedam bastante as substituições já anunciadas e que se limitam a afastar alguns ministros manifestamente cansados ou profundamente afectados na sua saude politica por desaires mais ou menos graves. Tudo indica que o actual ministro de Estado, Noel Baker, cuja posição pessoal no partido foi singularmente reforçada durante os trabalhos do ultimo congresso trabalhista, abandone aquelas funções para assumir a direcção do Ministério dos Transportes com o encargo de nacionalizar os respectivos serviços. Nesse caso seria substituido pelo actual subsecretário do Foreign Office, Hector Mc Neil. A esta substituição não seria estranha a actividade recente do filho de Noel Baker, o capitão e deputado Filipe Noel Baker.

Mas a grande questão, para o governo trabalhista, continua a ser a da sua orientação em matéria de politica externa. A ultima iniciativa do sr. Bevin convocando a reunião dos quatro ministros dos Estrangeiros, em Paris, prova que ele continua firmemente decidido a levar até final a sua tarefa. O seu estado de saude e a nomeação de dois delegados da T. U. C. para servirem como consultores do ministro durante os trabalhos da Conferência da Paz voltaram a fazer correr várias versões sobre a permanência de Ernest Bevin no Foreign Office.

Simultaneamente, o «Observer» anuncia que, «segundo corre nos meios autorizados» o actual ministro do Comércio, sir Sttafford Cripps, será brevemente encarregado de uma missão importante relacionada com a situação internacional. Esta versão coincide com o anuncio feito em Londres de que o novo Lord do Sêlo Privado poderá ser o sr. Noel Baker, sendo, neste caso, escolhida outra individualidade para realizar a nacionalização dos transportes.

Ao Ex.mo Sr.
Dr. Antonio Pereira Serrão Franco
AGRADECIMENTO

IRENE VIEIRA PALHARES e seu marido JORGE LUCIANO PALHARES vêm publicamente manifestar o seu profundo reconhecimento e gratidão pela forma habil e carinhosa como S. Ex.ª a tratou de uma grave doença que a reteve no leito durante algumas semanas e de que, devido á sua intervenção, se encontra em franca convalescença.

Lisboa, 7 de Setembro de 1946.

Dr. VASCO RIBEIRO SANTOS
Retomou a clinica
Consultorio: Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 3, 1.º—Telef. 47688.

Visite a
Praia das Maçãs
A mais saudável de Portugal
e almoce no
Casino Monumental
Amanhã, no «écran»: CAPRICHOS — No dia 20, atendendo inúmeros pedidos, A MULHER DOS MEUS SONHOS

Festejos regionais

Em Caneças

Em honra de S. Sebastião, realizam-se, ámanhã e depois, em Caneças, grandes festejos que constarão de alvorada, concertos, corridas de bicicletas, arraial e cerimonias religiosas. Haverá, também, distribuição de bodo aos pobres, corridas de sacos e desafio de futebol.

Na Moita

Com a inauguração da feira franca e concertos musicais, iniciam-se hoje á noite as grandes festas em honra da Senhora da Boa Viagem, na vila da Moita do Ribatejo.

Amanhã, há alvorada e chegada de romeiros de várias localidades, acompanhados de bandas de musica; festa solene na igreja da Boa Viagem e, á tarde, sairá uma das maiores procissões que se realizam no país, encorporando-se 14 irmandades e sendo o andor da virgem conduzido por maritimos; arraial, concertos por várias bandas e fogo de artificio.

Depois de amanhã, ás 10 horas, espera de touros, corrida, feira e arraial. Já hoje seguiram para a Moita muitos forasteiros.

Na Torreira

MURTOSA, 6—Na aprazivel e pitoresca praia e freguesia da Torreira, deste concelho, realizam-se amanhã e depois as festas concelhias, promovidas pela Junta de Turismo da Torreira, com a colaboração da Camara Municipal e de outras entidades locais. A freguesia de S. Paio da Torreira, tão conhecida e admirada pela sua beleza e pelo encanto privilegiado da sua Ria e do mar, viverá os seus melhores dias, fugindo da quietude e sossego em que vive. Vestirá as suas melhores e mais opulentas galas para receber os milhares de forasteiros que a vão visitar naqueles dias de festa, de alegria e prazer.

O programa elaborado compreende apresentação de fogo de artificio, exibição de «Zés Pereiras», fogo aquático, diversões nauticas, bandas de musica e arraial nocturno e diurno. Uma surpreendente e feérica decoração e iluminação fará realçar os encantos da praia da Torreira.

Sforza conferenciou

com o presidente Truman

WASHINGTON, 7. — O conde Carlo Sforza, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da Itália, que durante o tempo do fascismo viveu exilado, teve uma demorada conferencia com o presidente Truman.

Sforza disse aos jornalistas que visitaram Truman para lhe comunicar as impressões que recebeu da sua recente visita a vários países do Centro e do Sul da América. Acrescentou que por toda a parte foi recebido com entusiasmo e carinho e que fizera a visita a pedido do Governo italiano, para expressar áqueles países o agradecimento da Itália pela boa vontade que os mesmos demonstraram para com o gabinete de Roma.

Sforza parte, brevemente, de avião, para Inglaterra, de onde regressará depois á Itália.—(U. P.).

Truman avistou-se

com Myron Taylor

WASHINGTON, 7 — O presidente Truman conversou demoradamente com Myron Taylkor, seu representante pessoal junto do Vaticano, com quem seguidamente almoçou.

A' saida da Casa Branca, Myron Taylor disse aos reporteres que havia informado o presidente dos importantes trabalhos que realizara no desempenho da sua missão junto do Santo Padre. Não indicou quando regressará ao seu posto no Vaticano.—(U. P.).

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, ou em Direito

Pretende-se associar individualidade que disponha de capital e seja dotado de largos conhecimentos gerais, falando pelo menos inglês e francês, para ocupar posição dentro de uma organização importante desta cidade.

Capital a realizar, retirada e percentagem a combinar.

Dão-se e exigem-se as máximas referencias, bem como todas as garantias.

Sigilo absoluto, não se respondendo á menor desconfiança. Carta á Agencia Havas, Rua de Santo Antonio, Porto, para «KAIAK».

O discurso de Byrnes

(Continuação da 1.ª pág.)

1.º—Salientando a necessidade de uma Alemanha administrada centralmente, tanto politica como economicamente.

2.º—Declarando quais os limites do acordo americano com a anexação de territorios alemães pela Russia, Polonia e França.

3.º—Sugerindo qual o caminho a seguir para o estabelecimento da nova Constituição alemã pelo proprio povo alemão.

4.º—Definindo a função dos exercitos de ocupação, que, segundo o ponto de vista americano, se deve limitar á fiscalização da desmilitarização e desnazificação e do Conselho de Fiscalização. Neste caso, como nos objectivos a curto prazo, há uma indicação mal velada á Russia no exame de Byrnes á situação na Alemanha; assim como, ao negar a qualquer potencia estrangeira o direito de impôr permanentemente a estrutura politica ou economica da Alemanhá, se referia claramente aos metodos de organização politica, na zona russa. O discurso sublinha o que se tornou cada vez mais obvio para os observadores da Conferencia de Paris: que a chave real da paz europeia reside em as grandes potencias concordarem ou não e a executarem um plano de paz duradoura com a Alemanha.

Ao tomar a sua atitude sobre o acordo de Potsdam, Byrnes atribui aos sovietes a culpa do conflito resultante da divergencia dos pontos de vista entre as grandes potencias. Até aqui, os estadistas sovieticos nunca perderam a oportunidade de citar Potsdam como um documento quasi sacrossanto, do qual não é permissivel que os signatarios se desviem. A Russia vê-se agora acusada ela propria de violações economicas importantes ao acordo de Potsdam, que na opinião de Byrnes poderão vir a ser fatais para o restabelecimento, não só da Alemanha, mas tambem de toda a Europa. Byrnes expôs, em termos simples, o aviso dos americanos para que não se permita que continue a actual situação, na Alemanha. Expôs as medidas que o seu Governo tenciona tomar no campo limitado que lhe está aberto e fez um convite ás outras grandes potencias para colaborarem num novo esforço tanto para o restabelecimento economico como para a fiscalização a longo prazo da industria alemã de produção de guerra.

Não tardarão a dar-se reacções dentro e fora da Alemanha e, em face da analise feita por Byrnes á situação, não se pode ver como os problemas da paz alemã possam ser adiados mesmo até Novembro, quando se deve reunir o Conselho de Ministros dos Estrangeiros para os discutir.

SYLVAIN MANGEOT

Os alemães ficaram satisfeitos com as perspectivas abertas por Byrnes

BERLIM, 7.—A maioria dos alemães de Berlim manifestou grande entusiasmo pelo discurso pronunciado, em Stutgart, pelo secretário de Estado americano, James Byrnes. «Agora, seremos os Estados Unidos da Alemanha», disse um deles. Esta designação, tirada do texto do discurso, publicado por todos os jornais da tarde de Berlim, excitou a imaginação do publico. A ideia de Estados Unidos da Alemanha está subconscientemente associada com a de prosperidade e conforto e, por consequência, conquistou grande popularidade entre os alemães.

Crê-se aqui que o discurso de Byrnes foi pronunciado de acordo com Ernesto Bevin e marcará o inicio duma nova era no tratamento dos problemas alemães.

«A América tomou o lugar que a Russia sempre reivindicou de campeão da unidade alemã»—disse o mesmo homem. Outro comentou: «Graças a Deus, alguém teve a coragem de falar». A maior parte dos alemães têm ainda pena ao pensar que vão perder o Sarre, mas estão resignados com essa perda e julgam-se compensados pelo apoio britanico e americano para conservar o Ruhr e a Renania e pela possibilidade de revisão da fronteira polaca. Embora Byrnes não fizesse referência directa á Russia, muitos alemães crêem que o seu discurso é dirigido contra o que dizem ser esforços da Russia para dominar a Alemanha, por intermédio do Partido Comunista e do Partido da União Socialista—fusão dos comunistas e social-democráticos na zona russa.

«Byrnes oferece aos alemães neste discurso o máximo que eles podem obter dos Aliados».—Disse um advogado liberal.

O unico ponto sobre o qual se manifestou descontentamento consideravel—mesmo nos meios não esquerdistas—foi a ideia da federação, que está associada na mente de muitos alemães aos maus dias do passado, em que a Alemanha esteve dividida em pequenos Estados, constantemente em luta uns com os outros.—(Reuter).

Surpresa em Paris pelo método de Byrnes

LONDRES, 7—O correspondente do «Times», em Paris, dando a opinião francesa ao discurso de Byrnes, escreve: «Sente-se alguma surpresa no metodo empregado por Byrnes para apresentar as suas propostas, as quais foram classificadas de «pouco classicas». Os franceses teriam preferido ouvi-las expor, em pormenor, préviamente, perante o Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros. Esse parecia dever ter sido o processo normal para responder ao discurso de Molotov, do dia 10 de Julho, e todos parecem concordar em que essa é a intenção do discurso de Byrnes. Os primeiros pontos desse discurso são recebidos em França com satisfação. A França sempre receou que a América pudesse desinteressar-se completamente dos problemas da Europa depois da guerra.—(R.).

Aplausos em Londres

«O discurso de Byrnes dará a volta ao mundo como uma lufada de ar fresco» *(Daily Mail)*

LONDRES, 7.—O discurso de Byrnes foi calorosamente recebido pela Imprensa britanica desta manhã, não só por indicar o caminho para a reconstrução da Alemanha, mas tambem por demonstrar a decisão da America de «continuar na Europa» e não se retirar para o isolamento. Embora fossem manifestadas reservas nos comentarios sobre algumas das declarações de Byrnes—como a sugerida federação—os jornais aclamam o discurso como «a declaração mais significativa da politica aliada desde o acordo de Potsdam», segundo diz o «Times».

O que diz o «Times»

O mesmo jornal resumiu o sentimento dominante, ao dizer que a principal importancia do discurso «reside na sua concepção clara e logica do desenvolvimento futuro tanto das instituições alemãs como das formas de fiscalização aliada e na esperança que dá ao povo alemão de reconstrução economica e politica, e cooperação eventual com as outras nações, em pé de igualdade». O «Times» saúda a proposta de um governo alemão central, mas julga que «poderá sem duvida ser modificada e melhorada, no decurso de discussões aliadas. Na sua parte essencial, a proposta parece ser correcta. Ainda o seria mais, se as varias fases de desenvolvimento que ele sugere pudessem obter precisão com limites de tempo estabelecidos de acordos. Declarando que o discurso «foi feito a tempo», o «Times» diz: «Atrás dos actuais desapontamentos de Paris—embora não tenha sido discutida a Alemanha—encontra-se a ansiedade gerada pela perspectiva alemã. Só uma melhor esperança de acordo sobre a Alemanha pode auxiliar acordo noutros pontos. A unidade da Alemanha continua a ser a chave para a unidade dos aliados».

«Resposta á propaganda russa»

O jornal liberal «Manchester Guardian», considerando o discurso uma resposta á recente propaganda russa, comenta:

«Embora seja sensato, é obvio que muito do que Byrnes deseja não se realizará presentemente. Byrnes mencionou varias formas pelas quais não tinham sido satisfeitas as condições preliminares do plano do nivel da industria. E' a caução britanica que o impede de ir mais longe, enfrentando o facto de que o acordo de Potsdam ruiu e dizendo claramente o que o substituirá? Se assim é, a caução nunca foi tão pouco a proposito: o tempo compra-se por um preço terrivel, por privações e odios. Se Byrnes não nos disse como é que vai ser resolvida a confusão alemã, nem por isso é menos benvinda a sua exposição dos objectivos gerais que a politica americana seguirá. Desde o inicio do dia em que tomaram parte na ocupação, os americanos têm mostrado disposição para agir rápida e inconvencionalmente, o que se provará talvez ainda ter sido a sua maior contribuição para a solução do problema alemão. Para os alemães, o factor mais duvidoso sobre os americanos tem sido, até aqui, saber até que ponto eles estavam dispostos a interessar-se, no fim de contas, pelos assuntos da Europa central. A declaração mais importante de Byrnes foi ter vindo a campo para afastar essa duvida».

«Já chegou o momento?»

O jornal conservador «Daily Telegraph» manifesta duvidas sobre se já chegou o momento de constituição do Governo central alemão sugerido por Byrnes. «Tem havido poucos indicios de mudança de ideias e, nos meios militares, manifesta-se ainda o espirito de arrogancia mas, a não ser que se possa dar alguma esperança aos honestos, o numero de malévolos tem que inevitavelmente aumentar».

Embora de acordo com o resto do seu discurso, o jornal liberal «News Chronicle» critica, como o «Daily Telegraph», o plano do Governo central. «E', na verdade, um vinho muito pesado para os alemães»—diz o «News Chronicle». «E' duvidoso que os alemães já estejam aptos a governar-se a si proprios. Economicamente, há razão para se lhes dar maiores responsabilidades, mas politicamente é ainda necessario muito mais. Depois de 10 anos num subterraneo, não se pode esperar que a flor da democracia tenha viço em 14 meses. A educação politica tem que caminhar como se está a fazer no ocidente, de baixo para cima».

O comentário trabalhista

O jornal trabalhista «Daily Herald» comenta: «E' justo presumir-se que o discurso de Byrnes, além de exprimir a ultima palavra da politica da America, é uma tentativa para acabar com o beco sem saida entre as potencias de ocupação e, com a sua sinceridade, forçar a ação. Neste sentido, a opinião britanica, embora possa não coincidir com o ponto de vista americano em todos os pormenores, saudá-lo-á sem duvida. «Este país não pode continuar a pagar 80 milhões de libras por ano de despesas para a ocupação da Alemanha. Nem tão pouco desejamos impor ao nosso inimigo derrotado privações insensatas, que têm, infalivelmente de aumentar e perpetuar futura má vontade».

«Agora, tem a palavra a Russia»

O «Daily Mail», conservador, declara que o discurso de Byrnes «dará a volta ao mundo como uma corrente de ar fresco. Na Alemanha, é mais do que isso: vento bemvindo em corredores bolorentos». Dizendo que a Grã-Bretanha apoiaria tudo o que ele disse, o «Daily Mail» lamenta que fosse o secretario de Estado dos Estados Unidos a dizê-lo primeiro. «Agora pertence a palavra á Russia. O que Byrnes deseja só se pode conseguir com a sua cooperação. O que diz Moscovo?» —pergunta o «Daily Mail».—(R.).

«Les Quatre Doumer»

A maior atracção do Casino de Paris no CASINO DO ESTORIL

Na próxima segunda-feira, 9, o Casino do Estoril apresenta ao seu publico a mais sensacional atracção de coreografia acrobática que se tem exibido m Porteugal e que vem directamente do Casino de Paris e do «Lido», onde durante meses constituiu o numero de maior projecção. De facto, «Les Quatre Doumer»—a audácia aliada á beleza estética, a força unida ao encanto de formas revela-se como o numero de «music-hall» de maior classe e prestigio que percorre actualmente a Europa. O seu contrato—numa altura em que quase é vedado aos franceses transporem as suas fronteiras—representa um grande esforço, um esforço só compreendido no desejo que o Casino do Estoril tem em corresponder aos seus «habitués». «Les Quatre Doumer» será durante alguns dias o cartaz mais luminoso de todos os centros de diversões de Portugal.

ACTO DE VANDALISMO

MANTA ROTA, 5.—Durante a madrugada, um grupo de individuos, cuja identidade se desconhece e que são procurados pela autoridade, resolveu arrancar os paus das numerosas barracas ali existentes, pertencentes aos veraneantes, e lançá-los ao mar, pelo que o pobre banheiro teve um trabalho insano durante toda a manhã para procurar reavê-los. A propósito, lembra-se quanto seria util destacar para ali, com caracter permanente, um cabo de mar que metesse na ordem quantos se mostram dispostos á prática de actos tão reprovaveis.

O CUSTO DA VIDA

Um caixeiro viajante

responde às afirmações dalguns hoteleiros de Coimbra

Publicámos na passada segunda-feira uma carta assinada por alguns hoteleiros de Coimbra, em resposta a outra de um «Infelizmente hóspede», inserta no nosso jornal em 28 do mês passado. Hoje recebemos outra, do caixeiro viajante sr. Julio M. Pereira, em que se fazem considerações que nos parecem judiciosas:

«*Sr. directcor*—Li no «Diário de Lisboa» de ontem uma carta assinada por alguns hoteleiros de Coimbra, e tão inoportuna a achei que não posso deixar de recorrer á amabilidade de V. para sobre a mesma fazer umas pequenas considerações.

Sou viajante e visito Coimbra pelo menos quatro vezes por ano; já fui durante alguns anos hospede de dois dos hoteis a que a mesma carta se refere (Mondego e Internacional) não vindo para o caso os motivos por que deixei de os frequentar; e, felizmente que o meu actual hospedeiro (Hotel Bragança) não assinou aquele tão «justo protesto».

Esquecem-se tão honestos benfeitores dos hóspedes dumas insignificancias, que eu peço licença a V. para lembrar:

Em 1938, qualquer de nós pagava em média 20 a 25$00 de diária e tinha: pequeno almoço (café, leite, pão e manteiga; almoço (sopa, peixe, entrada, bife, ovos, fruta, queijo, pão e vinho); jantar (sopa, peixe, entrada, assado, fruta, doce, queijo, pão e vinho). e, sr. director, tudo isto bem feito, do melhor que havia e em abundancia.

Em 1946, pagamos no minimo 45$00 de diária, mais 10 % para o pessoal, e temos: pequeno almoço (uma e meia a duas chavenas de café com leite 15 gramas de açucar, 1 papo-seco e manteiga, que muitas vezes sabe a sebo); almoço (sopa, peixe, entrada, meio papo-seco, fruta e 3 escassos decilitros de vinho, que na maioria não é bom); jantar (sopa, peixe, entrada, fruta ou queijo e vinho). E' verdade que se póde repetir (menos o pão a fruta e o vinho), mas com a agravante de que as quantidades e as qualidades baixaram muito de nivel.

Ora julgo que o acréscimo de custo para os hoteis é compensado pelo aumento de 100 % nas diárias, bem como na quantidade dos alimentos fornecidos, pois eu, senhor director, também tenho lar há 23 anos e, portanto, sôfro as mesmas consequências de que se queixam os hoteleiros de Coimbra, e não tenho 100 % de aumento nas minhas receitas como eles têm, não falando já em que somos nós que pagamos ao pessoal, o qual temos de gratificar áparte, porque de contrário a empregada dos quartos esquece-se da água quente, o porteiro do correio e dos recados recebidos, o corretor das malas a tempo e horas nas estações, etc., etc.

Para terminar, e não devendo abusar da benevolencia de V., peço vénia para dizer que em 1938 nós tinhamos em média 40 a 50 escudos diários para despesas de viagem, e hoje temos 70 a 80 escudos tendo também aumentado as tarifas ferroviárias e da camionagem e os serviços de moços que nos transportam as malas.

Pelo destino que v. der a este desabafo, muito grato se confessa o que é de v. etc. —*Julio M. Pereira*».

CARREIRAS AÉREAS

No monomotor «Percival Proctor», da Shell, de que são gerentes das secções de aviação dos C. U. em Londres, são esperados ámanhã em Lisboa, onde vêm pela primeira vez, o tenente-general James Doolittle, heroi norte-americano do primeiro bombardeamento a Tókio, e o coronel Douglas Bader, «o aviador das pernas artificiais».

—A Panair do Brasil, que restabeleceu há pouco a sua carreira entre o Rio de Janeiro, Paris e Londres, com escala por Lisboa, durante todo este mês, realizará viagens de três em três dias. No mês de Outubro, esta carreira entrará em novo periodo, possivelmente já para Madrid e Roma, conforme noticiámos, com os aviões «Bandeirantes».

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

A direcção da Casa de Trás-os-Montes foi recebida, esta tarde, pelo sr. presidente da Republica, a quem convidou a fazer parte do Grupo dos Amigos de Trás-os-Montes, recentemente formado. O sr. general Carmona acedeu, sendo inscrito como socio n.º 1.

Seguidamente, a direcção do mesmo organismo visitou o seu conterraneo, sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretario da Assistencia, a quem fez convite identico, que tambem foi aceite.

COMÉRCIO DE ADUBOS

Está em Lisboa o sr. Edmond Voituron, director do Comptoir Belge de «Lá Azote, que vem ao nosso país tratar de assuntos que se relacionam com o fornecimento de adubos azotados a Portugal.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1877—Nasce em Santa Leocádia, de Baião, o actor Pinto Grijó (Joaqui mPinto Grijó), artista muito distinto e administrador teatral dos mais competentes. Estreou-se em S. Paulo (Brasil) na comédia «Médico á Fora» e veio para Lisboa em 1904 com o empresário Portulez, estreando-se no Avenida, no drama «Dolores». Interpretou muitos galãs cómicos, fez vários «compères» de revista e distinguiu-se na comédia. Foi empresário. Era casado com a actriz Aura Abranches e pai do actor Fernando Abranches Grijó.

Atrás do reposteiro

O cenógrafo Reinaldo Martins acabou os trabalhos que tinha entre mãos para a revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vitória, tendo-lhe sido distribuida outra cena intitulada «O Trabalho».

—A companhia do «Teatro do Povo», que termina este mês a sua «tournée», trabalha amanhã e depois em Soure.

—Reaparece brevemente num dos nossos teatros o cantor Joaquim Pimentel, há pouco chegado do Brasil.

—A bailarina Araci Coral continua a fazer parte da companhia do Maria Vitória.

—São de Frederico Valério os dois fados que vão ser cantados na opereta «Mouraria».

—Amália Rodrigues, que é do Fundão, foi passar as férias á sua terra, em companhia de sua irmã, Celeste Rodrigues. Ontem, no Teatro Casino, daquela vila, deram uma festa a favor dos pobres. Amália e a irmã cantaram fados e, no final, foi descerrada uma lápide, de homenagem.

—Organizado pelo actor Carlos Alves, realiza-se hoje, á noite, no salão Chic, na Caparica, um festival em que toma parte uma grande parada de artistas de teatro.

Primeiras exibições

«Os Mistérios do Himalaia», no Coliseu

No ambiente de alta violencia dramática da guerra entre a China e o Japão, decorre este intenso e vibrante filme de aventuras que, ontem, apaixonou o grande publico que enchia o Coliseu. Ninguém como os americanos, para traçar uma obra destas, cheia de movimento, sempre imprevista, cuja história, ora se desenrola nos meandros soturnos da espionagem alemã e japonesa, aquela representada por uma mulher, de rara beleza e perversidade, esta pela celebre organização do «Samurai Negro», ora á lúz do dia em combates, perseguições e lutas desencadeadas, através das quais, a China nos diz, de certa maneira, como viveu e resistiu ao opressor nipónico.

«Mistérios do Himalaia» é um grande romance cinematográfico, de paixões violentas, que magnetiza o publico. Não se perde uma cena. E' tão bem engenhado, através das suas constantes aventuras, que apesar de enorme—terminou, ontem, cerca da uma hora—ninguém arredou pé, crepitando, por vezes, intensamente os aplausos. Vemos Hong-Kong, em frente da nossa Macau; Chung-King, de onde o generalissimo Chang-Kai-Chek, dirigiu a luta do seu heroico país e outras cidades que o fogo da guerra assolou. Dois bravos rapazes americanos lutam, desesperadamente, contra a espionagem japonesa, tão subtil como cruel, que inventa requintes de maldade e de tortura para descobrir a existência de uma estrada estratégica, nas cordilheiras do Himalaia, estrada essa que salvaria a China. O filme agradou em cheio! Desempenho excelente, sobretudo, o de Sidney Toller, que nós já vimos classificar de mulher-vampiro.—*Visor 43.*

«Cinco covas no Egipto», no Eden

A caminhada de Rommel até Alamein e a retirada das tropas britanicas é neste filme explicada pela existencia de cinco grandes depositos de abastecimentos em covas antes abertas por falsos cientistas alemães. Billy Wilder reconstituiu a marcha e o local, e teve um capacitado representante da figura do cabo de guerra alemão, Eric von Stroheim, com as suas perfeitas caracteristicas de raça e educação. Frente ao alemão ergue-se um bom actor norte-americano. Franchot Tone, e um bom actor russo, Akim Tamiroff, e Anne Baxter, Fortunio Bonanova e Peter van Eyck. O filme tem inegavel interesse, e terá muito publico, em vibração entusiastica. Complementos bons, e um gracioisissimo filme de bonecos articulados.—*Visor 55.*

Recintos de diversões

Na festa que vai realizar-se no Urca, tomam parte: João Aleixo e o seu quarteto de Hot e o acordeonista Abel Sequeira.

—Na Hora do Galo, estreiam-se em Lisboa doze «girls» inglesas, denominadas «Esmerald and girls». O primeiro programa será transmitido pelo radio Peninsular.

«... E a Terra ficou em chamas», no Teatro Variedades

Pode-se afirmar de antemão que a peça estreada ontem no Variedades deve fazer uma carreira brilhante. Os adaptadores portugueses escreveram-na a pensar no teatro onde ia ser representada, isto é, no publico a que a destinavam. E, como já lhe conhecem o gosto, acertaram.

Teatro popular... Exito popular... Não há duvida que a comédia dramática de Joaquim Dicenta, filho, se destina especialmente a interessar certas camadas do publico, jogando com palavras, situações, sentimentos e simbolos (eles devem dizer *simbalos)* que essas plateias fácilmente entendem. Uma peça que explora o êxito fácil—e está dito tudo. Foi assim em Espanha, é assim em Portugal. Simplesmente, os adaptadores foram-se á acção da peça e modificaram-na. Foram-se ás personagens e amputaram-nas ou acrescentaram-nas a seu bel talante. Foram-se aos simbolos e trocaram-nos. Foram-se ao pensamento do autor e antepuseram-lhe o seu próprio pensamento. Fizeram tudo isto com muito talento, com perfeito conhecimento do gosto do publico, mas fizeram-no—e não deviam tê-lo feito, como o cabo Elisio.

Em principio, discordamos deste processo de adaptar. Não se serve um autor. Serve-se uma bilheteira. Não se defende uma ideia própria, transige-se com as ideias dos outros.

José e Luís Galhardo são peritos reconhecidos e aplaudidos em tarefas desta natureza, que são difíceis de realizar. Esta, diga-se em abono da verdade, levaram-na a cabo a contento do publico, da grande maioria, que é o que lhes interessa, porque para a bilheteira a minoria não conta. Os aplausos foram frequentes, calorosos, torrenciais e, por vezes, impertinentes. A claque ia-se excedendo.

«...E a Terra ficou em chamas» é uma destas peças de que dificilmente se pode dar uma ideia ao leitor. As personagens são simbólicas, correspondem ou a um sentimento, ou a uma ideia ou a uma realidade étnica e geográfica: a Maria da Paz, o Germano, o José, o Marcelino (deste fala-se, mas não se vê), a tia Apolónia, a Maria da Terra (com a sua saia rodada de faixa tricolor), o Manuel Português, etc. Deve dizer-se que nem todos se sentem á vontade dentro do simbolo que lhes designaram.

A acção é perfeitamente arbitrária e destina-se a tirar os efeitos de antemão desejados. Não se pode negar simplicidade e certa elegancia literária ás redondilhas em que as personagens se exprimem. E uma finalidade simpática á obra, que é a de criar o horror pela guerra e robustecer o amor pela paz.

Piero merece os nossos louvores pelo esforço que despendeu na montagem. Soube rodear-se de bons colaboradores, entre os quais devemos destacar Pinto de Campos e Hernani, a cargo de quem estiveram «maquettes» e figurinos. Reuniu no palco do Variedades um excelente grupo de artistas, que devem constituir o «casco». duma boa companhia de declamação, excluidos os elementos que têm de reingressar nas suas companhias e somados outros que se lhes queiram associar. Se formar com eles companhia para o Inverno, prestará um bom serviço ao teatro português, carecido de novos horizontes e de novas possibilidades, fazendo que artistas como Brunilde Judice e Alves da Costa tenham um palco permanente onde representar e Irene Isidro, admirável actriz de comédia, regresse definitivamente do degredo de 1.ª classe a que anda condenada pelos palcos de revista.

Brunilde, Raul, Alves da Costa, Irene, Igrejas Caeiro e Mário Santos
(Vistos por Fernando Bento)

Brunilde elevou-se ontem a toda a altura dos seus méritos. Representou com elegancia, com distinção, com inteligência, com propriedade. São tão raros entre nós os artistas que sabem declamar versos! Irene Isidro, que não foi ajudada pelo papel, deu-lhe graça, frescura, emoção. Raul de Carvalho pôs ao serviço da sua personagem toda a vibração de que é capaz, dando-nos alguns momentos de feliz interpretação, como a cena da maçã, que valeu a ele e a Irene Isidro merecidos aplausos. Alves da Costa tem no «Germano» uma composição admirável, interpretada com consciência de dentro para fora. Representou com a dureza requerida e um belo jogo fisionómico. Igrejas Caeiro caracterizou-se como se fosse uma figura de balada, que, não se coadunando com o simbolo que encarna ou pretende encarnar, encontrou por isso maior dificuldade de expressão. Luz Veloso, mostrando a excelente escola artística de que provém Mário Santos compôs com propriedade uma personagem sinistra—o «Mercado negro». Até há mercado negro...

Em papeis menores, não podem esquecer-se os nomes de Rosina Rego, Olly Bela, Rafael Alves e Jaime Santos. Todos ajudaram e contribuiram para o êxito da peça na medida das suas forças. Vasco Santana foi o director artistico do espectáculo e António Sacramento o ensaiador.—N. L.

o-o-o

Cinema nacional

Está a organizar-se uma nova firma cinematográfica, que se propõe produzir filmes em Portugal e Espanha. A primeira produção a realizar terá por titulo «Um vencido da vida» e será extraída do livro de Gentil Marques «Eça de Queiroz». O filme descreverá a vida romantica do grande escritor, desde Coimbra ao Cenáculo de Lisboa, com Antero de Quental e Oliveira Martins, outras duas grandes figuras do tempo.

—Não está posta de parte a ideia de realizar o filme histórico «Chaimite», com a figura de Mousinho de Albuquerque.

—No filme «Nuno Alvares Pereira», um argumento de Adolfo Coelho, haverá uma reconstituição da batalha de Aljubarrota, em que tomarão parte algumas centenas de figurantes e todo o arsenal de guerra dessa época.

A China heroica, através do estupendo romance de aventuras «Os Mistérios do Himalaia», esta noite, no Coliseu. Amanhã «matinée»

Vitoriosa a estreia de ontem no Coliseu, dos «Mistérios do Himalaia». Alguma coisa de grande, atingindo a epopeia, perpassa neste filme de grandiosas aventuras, ocorrido durante a guerra entre a China e o Japão. Qual o caminho secreto para a India? O que faz Jack, o turbulento, para defender o mais valioso tesouro do Celeste Império? Sob os ceus da Asia, a terra em fogo treme. Amanhã, domingo, dois espectáculos, em «matinée» e á noite. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
APOLO—A's 20,30 e 22,45—«As Lavadeiras»

CINEMAS

S. LUIS—«E Tudo o Vento Levou».
TIVOLI—«Duas Mil Mulheres».
EDEN—«Cinco Covas no Egipto».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
POLITEAMA—«Alta Espionagem».
GINASIO—«Três Dias Sem Deus».
COLISEU—«Os Misterios do Himalaia».
CAPITOLIO—«Ladrão, precisa-se!».
TERRASSE e LYS—«A Lampada Maravilhosa».
REX—«Alegria, Rapazes».
OLIMPIA—«Os Piratas dos Mares das Trevas».
PROMOTORA—«Prisioneira de uma Noite».
SALÃO IDEAL.
BELEM-JARDIM—«Joana de Paris».
CAMPOLIDE—«A Vizinha de Paris».
R. AMADORA—«Ladrão, Precisa-se».

Vida desportiva

FUTEBOL

A festa de Gaspar Pinto

Gaspar Pinto faz ámanhã, no Campo Grande, a sua festa de despedida. Desaparece, desta maneira, dos campos da bola, uma grande figura de jogador. Durante muitas epocas, G. Pinto foi a base do jôgo defensivo da sua equipa: calmo, sabedor, sereno, sabendo colocar-se no terreno e batendo bem a bola, constituia uma verdadeira muralha. O ataque adversário morria—quantas vezes! nos seus pés

Como homenagem, os organizadores conseguiram um programa magnificamente organizado: ás 15 horas, Almada contra Futebol Benfica; e ás 17, Benfica contra Olhanense. O Benfica apresenta a sua mais forte formação, alinhando G. Pinto na defesa, e o publico vai ter oportunidade de ver um futebol cheio de graça e harmonia, o futebol olhanense. Ao mesmo tempo admirar pela ultima vez, e prestar merecida homenagem, a um jogador que serviu dedicadamente o Benfica e o futebol.

O Belenenses em Estarreja

Seguiu hoje, no rápido, para Aveiro, a fim de defrontar ámanhã o Oliveirense, na inauguração do campo de jogos do Clube Desportivo de Estarreja, a equipa de honra do Belenenses. Nas cerimonias que, em honra dos dois clubes, se efectuam na progressiva vila de Estarreja, a Federação Portuguesa estará oficialmente representada pelo presidente da Associação de Futebol de Aveiro.

Charlton, um grande «team» inglês, vem a Lisboa defrontar o Benfica

O futebol inglês goza entre nós, e, aliás, em todo o mundo, da melhor reputação. Todos os criticos e téonicos consideram os ingleses os mestres do jôgo. Ainda há pouco tempo, com a vinda a Lisboa da R. A. F., se viu claramente que tal fama não era injustificada. Cada jogador provou ser um artista e um verdadeiro modelo de execução.

Assim, o encontro organizado pelo nosso prezado colega «O Seculo» e pelo Benfica, no próximo dia 18, á tarde, Charlton-Benfica, resultará por certo um grande desafio, pleno de interesse e emoção.

O Charlton alinhará em Lisboa o seu grupo completo, havendo nas suas fileiras nomes conhecidos em toda a Inglaterra. O «team» está em «forma», como o indica a sua participação na Primeira Liga de que é um dos mais categorizados participantes. O futebol português, tão diferente do que pratica o Charlton, tambem tem as suas caracteristicas, e o Benfica deve considerar-se um dos seus melhores representantes. Veremos, portanto, no dia 18, o que vale a técnica em frente da energia e entusiasmo, e mesmo da tática adoptada pela popular equipa lisboeta.

AUTOMOBILISMO

As provas de Alcobaça

Foram fixadas para 22 do corrente, as provas de automobilismo que «O Volante» organiza em Alcobaça. Trata-se de um passeio de qualquer ponto do País sem médias nem controles, igual ao segundo efectuado no Estoril, com uma gincana no campo de Jogo da Gafa.

A Inscrição está aberta desde já em Alcobaça no Stand Tomaz Marques e no «Volante», em Lisboa. Na prova de pericia de condução, disputam-se 6 taças e 8 medalhas; na gincana, 3 taças e 3 objectos de arte para senhoras.

PELOS CLUBES

Carvalho Araujo Sport Clube

A direcção do Carvalho Araujo Sport Clube resolveu iniciar uma nova serie de actividades de caracter cultural, de grande interesse para os seus numerosos associados. Assim, além de um ciclo de conferências, foi criado um curso de inglês, dirigido pelo sr. dr. José da Fonseca Bizarro, estando em orgnização um grupo coral que será regido pela sr.ª D. Berta de Almeida. Na sede do clube, funciona já um curso de ginástica, sob a orientação do sr. João Madeira.

NATAÇÃO

Campeonatos corporativos

Realizam-se, na próxima terça-feira, no Estádio Nautico do S. A. D., pelas 21 e 30 horas, os Campeonatos Corporativos de Natação, esnatdoo inscritos cerca de 100 nadadores. A entrada na piscina é livre.

DESASTRE NO TRABALHO

CARREGADO DE MONTENEGRO, 5.—João de Sousa, mestre carpinteiro, caiu de grande altura, quando trabalhava numa obra pertencente ao comerciante sr. Anibal Tavares, ficando muito maltratado.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres do «Diario de Lisboa», recebemos de J. M. M. P. a quantia de 20$00, que muito agradecemos, em nome dos contemplados.

LUSO

Natividade Pereira

Travessa da Queimada 8-A—Telf. 32889

A's 21 e 30. Grande sessão de fados com os distintos artistas Augusto Pereira, Natividade Pereira, Eduardo Janeiro, Adelaide Fernandes, Brigida Silva e Guilherme Silva. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Formidável êxito das orquestras de swings de FERNANDO CARVALHO e de Tangos de CARLOS FLORES

Vá esta noite ao **SEVILHA** e achar-se-á no PARAÍSO DE LISBOA!

HOJE
Um sábado inesquecível para a sua distinta clientela!

SIF apresenta esta noite no **CONDES**

Um filme vibrante de mocidade, de amor, de alegria, de dedicação e heroismo!

ESPERO POR TI!

Uma alta comédia que vos falará ao coração!

com **Dennis Morgan — Eleanor Parker**
Dane Clark — Fay Emerson

Uma produção

CASINO ESTORIL

TODOS OS DIAS das 20,30 ás 22 h.
no SALÃO DO RESTAURANTE
JANTAR-CONCERTO

A's 4.as feiras:
CHA'-CONCERTO

Aos domingos:
CHÁ-DANÇANTE

ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
com AMARAL LOPES
CASABLANCA
com ELSIE BAYRON e JOSÉ MORO
RIO PLATENSE
com INEZITA PENA e HENRIQUE DE LEON

YACHT CLUB
RESTAURANTE
Todos os dias
JANTAR A AMERICANA

WONDER-BAR
ás 23,30
ANDRADE SANTOS e ARNALDO SILVERIO
em dois planos
com **PEDRO MOREIRA**

RETIRO DOS MARIALVAS

Cid. do Carmo

Hoje, ás 21, **fados** e **guitarradas** por Ilda Silva, Cidalina do Carmo, Amelia Maria, Fernando Gasparinho António Santos, José Nunes e Nicolau Neves. Entrada franca.

Amanhã, «matinée» ás 15 horas, com 8 artistas.

VARIEDADES

2 SESSÕES ás 21 e ás 23 h.
NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR
com a comédia de **José e Luiz Galhardo**
E A TERRA FICOU EM CHAMAS
com Irene Isidro, Raúl de Carvalho, Brunilde Judice, Alves da Costa e Igrejas Caeiro em primeiros personagens
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

UrcA

FEIRA POPULAR ao lado da Favorita
Hoje, das 22 às 5 da manhã
Grandioso espectáculo de
FADOS — VARIEDADES — BAILE
pelo quarteto de HOT
do acordeonista
JOÃO ALEIXO

HOJE, 88.ª APRESENTAÇÃO

do mais atraente espectáculo em cena

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

O CARTAZ DAS MULTIDÕES
O CARTAZ QUE ENTUSIASMA
O CARTAZ QUE NÃO CANSA

Ricos e pobres, velhos e novos, surumbaticos ou folgazões, aii têm de tudo, para todos os gostos e para todas as bolsas

Amanhã, apresenteção no Califórnia do Rancho Folclórico de Coruche

---

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com

FELI SUÁREZ
NINA DE AROSA
Luisa Royo, Aurora Vitoria, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet The Helios Girls
Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA E **LARREA Y SUS GITANOS**
com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

16.ª SEMANA
São Luiz
E Tudo o Vento Levou
Agora aos preços normais do S. Luiz
T. 27172—A's 20 e 30 «Matinées diárias»

EDEN
5 covas no Egipto
com Franchot Tone, Eric Stroheim e Akim Tamiroff
A's 21,30 Tele. 2 0768 «Matinées» diarias

TRINDADE
4.ª SEMANA do filme de
Capa e Espada
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no protagonista
Hoje, ás 21 e 30 Tel. 2000 Todos os dias matinées ás 16 h.

CONDES
ESTREIA
Espero por Ti
comédia sentimental com Dennis Morgan e Eleanor Parker
A's 21,30 Telef. 22523

CAPITOLIO
A's 21 e 30
O grande êxito nacional
Ladrão, precisa-se!...
NO TERRAÇO, às 21 e 15 — A incrível Susana e A HORA ANTES DE AMANHECER

TIVOLI
2.000 MULHERES
com Phyllis Calvert Flora Robson e Patricia Roc
A's 21,30 TELEF. 50595 «Matinées» diarias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
ALTA ESPIONAGEM
Um filme extraordinario
com Richard Greene, Valerie Hobson e Basil Radford

GINÁSIO
A's 21 e 30
O FILME PORTUGUÊS
TRÊS DIAS SEM DEUS
Uma realização de **Barbara Virginia**
Telef. 20556

LYS
Tel. 4 8560 A's 21 e 15
A Lampada maravilhosa Seda, Sangue e Sol

REX
Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Alegria, rapazes! Submarino Heroico

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
A Lâmpada Maravilhosa SEDA, SANGUE E SOL

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A senhora Parkington
com Gracer Garson

Costa Rica Bar

RESTAURANTE e PASTELARIA

Hermanas Lopez

TRAFARIA — HOJE
Noite de Arte e Alegria

O cantor Hernany Cordeiro, que dirige artisticamente este elegante Salão, apresenta os populares artistas HUMBERTO MADEIRA, ELISA GUISETE, LA SALETE DE CARVALHO, MARY-DELY, HERMANAS LOPEZ, que se despedem do publico da Trafaria.

ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica Bar)
BAILE TODA A NOITE

O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA É O DO

Pavilhão Português

No palco, ás 21,30:
A ORQUESTRA DE HOT
de FERNANDO CARVALHO
com **CHARITO SOLAZ — MARIA DOROTEIA e MARY DELLY**
A ORQUESTRA TIPICA
de CARLOS FLORES
com **ALFREDO LOPES e HERNANI RIBEIRO**
No écran, ás 22,30:
O estupendo filme
O Grande Campeão

FEIRA POPULAR
(Junto ao Nina)
HOJE
TEATRO AO AR LIVRE
CALIFÓRNIA às 22 e às 23.30 h.
A repetição de um grande êxito
NOITE TROPICAL
Magnífico espectáculo com um grupo de artistas coloniais
Maria Virgínia, Tony Cruz, Velez de Lima, Arlindo Sousa, Diana Melo e outros

---

AVENIDA

HOJE, 2 SESSÕES ás
Telef: 27273 20,30 e 22,45
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com **Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista,** o insigne artista **João Villaret** e os bailarinos **Peggy** e **Humberto.**
Numa realização de Piero
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TEATRO APOLO

HOJE, ás 20,30 e 22,45
A alegre e popularissima opereta
AS LAVADEIRAS
com **LAURA ALVES, COSTINHA** e um valoroso conjunto
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VITORIA-BAR

DANCING-PARQUE MAYER

OLIMPIA CLUB

O MELHOR E O MAIS ALEGRE CARTAZ DA ACTUALIDADE
Um êxito triunfante com as artistas
CONCHITA VERDU — SARAH — CHARITO SOLAZ — LITA y ANLLEL — MABEL VALENCIA — CARMEN GALLARDO
e da grande ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM

FRUTUOSO FRANÇA

ESPLANADA
MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo, 2)

HOJE — Sensacional espectáculo de FADOS e GUITARRADAS pelos aplaudidos artistas:
Noémia Cristina — Isabel de Oliveira — Frutuoso França — Modesto Maia — Mário Paninho e **Jaime Silva**

Acompanhamentos por **CARVALHINHO** e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**

ENTRADA **4$50** SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

ECOS

Passa hoje mais um aniversario da independencia do Brasil. E' o 124.º: marca o crescimento dum povo que pelo sangue é nosso irmão e, pelo culto de direito e da justiça, um exemplo. Entre os dois povos, existe amizade e compreensão mutua.

Da imensa sementeira que fizemos pelo mundo, nenhuma iguala esta que só saiu das nossa mãos, quando o nosso próprio espirito a reputou pronta para a liberdade.

O Brasil livre é uma promessa maior, na linha das descobertas e conquistas. A sua independencia pode-se considerar uma alta e clara manifestação do lusismo que não oprime nem asfixia, mas se lança ás belas aventuras, tão propicias á formação de novos destinos.

Em 124 anos, soube criar-se uma consciencia e uma cultura, mostrando assim que a alma de Portugal não se limitava a um cantinho da terra, mas domava e engrandecia continentes.

■

O discurso de Byrnes em Stuttgart produziu excelente efeito, nos oficiais alemães que o escutaram atentamente.

Que ouviram eles? Boas novas para o futuro.

Entender-se-ão as quatro nações aliadas que ocupam a Alemanha?

Através de divergencias, contestações e discussões, desenhar-se-á o entendimento?

Byrnes mandou servir aos oficiais alemães café em chavenas, com a aguia alemã. E' já alguma cousa uma chavena de excelente café americano, oferecido sorridentemente. E' o primeiro sorriso que as cronicas mencionam, entre vencedores e vencidos.

Quantas prevenções hão de desaparecer ainda, antes da hora da liberdade e da desnazificação?

Fazemos votos, para que, a pouco e pouco, se não puder ser depressa, a Europa ressuscite do seu mortal pesadelo abraçando-se os povos que a compõem como ramos do mesmo tronco.

Não o exige a fundação duma paz humana, sem receio nem desconfiança?

■

Por uma informação que ontem apareceu nos jornais, vinda de além-mar, sabe-se que nos Estados Unidos se estuda o fabrico de armas de guerra, superiores á bomba atómica. Lá está escrito na Biblia: bomba atómica.

Enquanto os foguetões misteriosos cruzam a Suécia e a Grécia, o dr. Fausto acende os fornos do seu laboratorio e busca explosivos de tal maneira fortes que façam voar o planeta em bocados. Não há memoria duma bomba que se enferruge nos arsenais, sem se provar nos campos de batalha. Calcule-se o que acontecerá, se rebentar outra guerra...

Os centros nervosos mais sensiveis são as bolsas, no genero das de Wall Street que apenas farejam o cheiro da polvora espalham logo o panico e a desordem financeira.

Que motiva a «baixa» que se registou em Nova York?

Trata-se duma passageira oscilação ou duma «queda» demorada?

Quando se dão espectaculos como os da Conferencia da Paz onde a discordia impera soberana, provocando animosidades e oposição, não é de espantar que os valores se amedrontem e os pessimistas se jubilem.

■

Robert Kemp, em «Chronique de France», refere-se, com evidente cepticismo, á apregoada renascença da poesia que lhe parece ser, por enquanto, uma sedutora e impalpavel miragem.

Qual a razão da sua atitude?

Tem-se escrito lindos versos, diz ele, mas não chegam a formar grandes poemas. Alguns poetas julgam-se revolucionarios, porque assim se apelidam a si próprios. Faltalhes a substancia, a força intitma, a eloquencia e a emoção, embora não careçam inteiramente de inspiração, duma certa inspiração.

Na hora em que estamos, as Musas, desoladamente, refugiam-se nas solidões melancolicas. Os jovens poetas que se aproximam delas invocam-nas, mas elas limitam-se a escutar os seus cantos, sem que o fulgor ou a graça ilumine o seu vulto de tão majestosa compostura.

As obras do Parque

e a projectada construção

da Avenida do Condestável

Continuam as obras do Parque Eduardo VII. Lisboa, dentro de meses, principiará a compreender o beneficio de que passa a gozar, com a regularização e alindamento de um excelente recanto de arvores e flores. Entretanto, talvez tenha uma certa oportunidade falar de coisas que lhe andam ligadas—projectos esquecidos, projectos relegados e aprovados.

E um deles, precisamente, é esse que diz respeito á grande construção, a fechar o projectado prolongamento da avenida da Liberdade. Essa construção monumental seria o museu, a biblioteca, a sala de concertos, conferencias e exposições da capital. Seria, enfim, a casa de visitas da cidade, a sua escola de arte e de cultura, erguida no lugar proprio —precisamente no eixo de um parque que vai agora ser regalia e enlevo dos lisboetas.

Iremos ter, de facto, conforme foi aprovado, o Palacio da Cidade que, segundo alguem já alvitrou—tambem poderá chamar-se, talvez menos propriamente, o Museu da Cidade ou a Casa de Lisboa?

As obras de terraplenagens e esgotos prosseguem, entretanto, no Parque Eduardo VII—naquele que será a grande alameda de Lisboa —de modo que, em 27 de Dezembro próximo, tudo estará já concluido, conforme manda o seu caderno de encargos, salvo se novas alterações ao projecto aprovado não surgirem para delonga dos trabalhos. Não é verdade que, a respeito das alterações ao Parque, são muito divergentes as opiniões e que não falta ainda quem defenda o antigo projecto que Duarte Pacheco mandara elaborar ao prof. Cristino da Silva?

De facto, quando em 4 de Janeiro ultimo, a Camara optou pelo arranjo que está a ser executado, na aprovação respectiva registou-se uma declaração de voto em que se afirmava «terem já sido inumeros os projectos aprovados para o mesmo fim e de se haver já gasto, inutilmente, muito dinheiro; que dados os problemas que com ele se relacionam e a variedade de criterios que se têm manifestado, qualquer solução diferente da que foi largamente discutida e aprovada (projecto Cristino da Silva), deve ser elaborada em colaboração com os serviços do Estado, interessados em construir ali edificios publicos; só ter sido apresentado á Camara, completo e orçamentado, o projecto de terraplanagens e esgotos, não existindo nenhum estudo ou projecto de edificações e havendo apenas um relatorio, quanto á arborização e jardinagem e esboços ou ante-projecto, quanto ao arranjo geral; que seja qual for a solução adoptada, julga indispensavel, na hipotese da faixa central de circulação da Avenida da Liberdade, não continuar através do Parque, prever uma antéria de circulação ligando a entrada deste com a rua que há pouco se abriu no lado oriental, ligação condizente com a que se acha prevista do lado ocidental e se destinaria a descongestionar o primeiro troço da Avenida Fontes Pereira de Melo, já bastante congestionado com o transito».

Assim se manifestou a oposição da vereação camararia, a favor do projecto Cristino da Silva.

Ora, como o projecto de arborização e jardinagem é de autoria de Keil do Amaral, um outro arquitecto está a trabalhar na conclusão dos esboços e ante-projectos, destinados á segunda fase do arranjo do Parque Eduardo VII. E aí está como não fica mal admitir que muita surpresa curja ainda, no decorrer dos trabalhos do futuro parque lisboeta.

Em 7 de Abril de 1932, quando pela primeira vez passou pela vereação municipal, o sr. Luis Pastor de Macedo lembrou que o municipio de Lisboa ainda não havia prestado a devida homenagem á memoria do Condestável D. Nuno Alvares Pereira que, no areal de Santos, em 1382, enfrentou e combateu o exercito inimigo. Alegara, ainda, por que o nome de «24 de Julho» já era evocado em varias arterias da cidade, exactamente como as ruas do Mindelo e Marechal Saldanha, praças de D. Pedro IV, Duque da Terceira, Duque de Saldanha, Sá da Bandeira, propunha que a Avenida 24 de Julho passasse a denominar-se Avenida de D. Nuno Alvares Pereira.

Mais tarde, a vereação da presidencia do general José Vicente de Freitas volta aos Paços do Concelho e, em 9 de Junho, do mesmo ano de 1932, o coronel Mandel Ferreira apresenta a proposta de homenagear a memoria do Condestavel, discordando, entretanto, de que o seu nome fosse dado á Avenida 24 de Julho. Propunha, sim—e a proposta foi aprovada—que a Avenida 24 de Julho passasse á sua anterior designação e que Avenida Nuno Alvares Pereira fosse a projectada avenida central, a abrir através do Parque Eduardo VII.

Ora, como afinal parece não estar na resolução da camara construir a tal avenida central do Parque Eduardo VII, para onde irá parar a avenida com o nome do Condestavel?

Aproxima-se o ano do 8.º centenario da tomada de Lisboa aos mouros. Embora Nuno Alvares Pereira não fosse seu conquistador, foi, concerteza, um dos seus defensores. Não seria interessante não esquecer o seu nome na hora em que se presta homenagem a quantos trabalharam pelo prestigio da capital portuguesa?

A transferência

para a C. P.

das concessões

à Nacional

e Beira Alta

Como foi noticiado—e dentro das novas directrizes traçadas pelo Estado—a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta e a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, de acordo com as deliberações das respectivas assembleias gerais, requereram ao Governo a transferencia para a primeira dessas companhias das concessões de linhas ferreas que ás duas outras foram atribuidas. Deste modo, um decreto publicado hoje no «Diario do Governo» diz que é autorizada a transferencia para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses das concessões outorgadas áquelas companhias pelos contratos de 3 de Agosto de 1878 e de 3 de Setembro de 1879 e, ainda, de 30 de Julho de 1884, e 29 de Julho de 1885 e de 24 de Maio de 1902.

As transferencias autorizadas nos dois numeros anteriores serão feitas sem prejuizo de qualquer das clausulas das referidas concessões, sendo autorizada a rescisão do trespasse da exploração das linhas da Regua a Chaves, de Pocinho a Miranda e Duas Igrejas e da Regua a Vila Franca das Naves (em construção), feito pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses á Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, pelo que a exploração das referidas linhas será exercida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nos termos do contrato de 11 de Março de 1927.

As transferencias e a rescisão de que trata esta portaria efectivar-se-ão nas datas que forem acordadas entre as empresas interessadas.

Os eleições na Romenia

BUCARESTE, 7.—Anuncia-se, oficialmente, que se realizam eleições gerais em toda a Roménia entre os dias 20 e 28 de Outubro próximo.—(U. P.).

Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a

Grande Ourivesaria da Moda

257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

Um desastre de «jeep»

na Auto-Estrada

Esta manhã, quando alguns soldados da G. N. R. seguiam, em «jeep», para o palacio de Belem, onde deveriam render a guarda um dos veículos voltou-se, por motivo de lhe ter saltado uma das rodas. O desastre deu-se na Auto-Estrada e dele resultaram feridos o 1.º cabo n.º 23, Manuel Augusto Pinto, que sofreu ligeiras escoriações na cabeça, pelo que recolheu a casa, depois de pensado; Silvestre Maria Cana Verde soldado n.º 27, morador na Avenida da Republica, 17, rés-do-chão em Algés, que ficou internado na sala de Observações, por ter sofrido ferimentos na cabeça; e o soldado n.º 69, David Simões Freire, de 25 anos, morador no quartel e que recolheu ali, depois de pensado na cabeça.

DOUTOR BARRAQUER

Voltou para a sua clinica em Barcelona o ilustre oftalmologista professor Barraquer, acompanhado pelo especialista portuense, dr. Rufino de Almeida Ribeiro, que lhe assistiu nos trabalhos profissionais realizados em Portugal.

Existe ou nã

uma

O que sôbre esse tema

o professor dr. M

Está ainda bem gravada na nossa lembrança a admiravel conferência que, no Museu de Arte Antiga, há pouco tempo realizou o ilustre sábio, professor, escritor e conferencista dr. Myron Malkiel-Jirmounsky. Possuidor duma cultura invulgar, a par de uma inteligencia verdadeiramente notável, sabe revestir os assuntos que aborda duma profundeza que os distingue sobremaneira. Tendo-se dedicado, há muito, ao estudo da Arte, á sua História e á sua Filosofia, a arte portuguesa não lhe podia ser indiferente e sobre esta publicou já uma série de importantes trabalhos. Cursou na Sorbonne a história da nossa literatura e mais tarde a da nossa arte, unica cadeira dessa matéria em todo o mundo. Em 1946 foi considerado um dos sábios mais classificados na teoria da Arte, a quando do Congresso Internacional da História de Arte, em Bale. Professor da Filologia Romana na Universidade de Paris, escreveu sobre aquela um numero apreciável de trabalhos, assim como outros sobre História e Teoria da Arte, publicados em diversos paises da Europa, e nos Estados Unidos.

A arte em todas as suas manifestações é-lhe, pois, familiar. Daí o abeirarmo-nos dele, para lhe pedirmos que dissertasse sobre um tema que serviria de base a curiosa entrevista: Existe ou não a arte popular? Há ou não, na realidade, um folclore?

Eis a resposta do consagrado sábio:

—Depois de vários estudos, depois de várias pesquisas e de um bom bocado de análise e observação, pode chegar-se á conclusão de que *arte popular* não passa dum «cliché» como tantos outros. A arte é sempre um produto de espiritos cultos, é sempre das élites. Aí é que ela se tem formado e irradiado depois para as outras classes— digamos para o povo.

«O homem primitivo, simples, mesmo animalizado, não foi capaz de produzir qualquer coisa de espiritual. Só á medida que a civilização foi crescendo, é que elé se tornou sensivel a essas manifestações superiores. O culto do homem primitivo e da sua perfeição é uma opinião envelhecida de Jacques Rousseau. São necessários o estudo e a civilização para que o homem se eleve sempre mais alto! E no que diz respeito á Arte e á Literatura—estando aqui incluida a poesia—só os espiritos cultos são capazes de produzir coisas de valor.

E o professor Jirmounsky prossegue na sua tese:

—Mais até: certas obras manuais, como bordados e tecidos, e certos trajos regionais que em tantos paises tenho contemplado, alguns duma riqueza de côres e de bordados extraordinária, tiveram a sua origem nos meios elevados. Na Sardenha, por exemplo, onde a chamada «arte popular» se me revelou admirável, tive, por um acaso, ensejo de concluir que essas suas pequenas industrias, como objectos de ferro, de coiro, móveis, tecidos, ceramica, ornamentos, trajos, considerados reveladores da imaginação criadora do povo, e da sua arte espontanea, alguma inspiração tinham tido naquilo que reis e principes haviam um dia levado para lá, e que portanto foram criação de artistas que trabalharam nos seus «ateliers». Não esqueçamos também que na arte popular russa se encontram motivos sassanidas, nos calvários bretões, as formas da arte medieval, os temas barrocos nos tecidos escandinavos e checo-eslovacos. Recordemos-nos que as faianças checas, muito tempo consideradas criações populares, foram reconhecidas, recentemente, como de origem italiana, vindas pelo Tirol até a Morávia e Eslováquia.

—Mas como, desde tantos anos, se tem atribuido ao povo a criação de tamanhas belezas artisticas?

—Joseph Bendier, célebre filólogo francês, nos seus estudos ocupa-se da origem da poesia popular, especialmente francesa, e mostra que a teoria da escola romantica alemã, do século XIX, composta por um Schlegel, um Herder os irmãos Grimm, etc., que procuraram os vestigios da poesia popular, não era por completo exacta. As ideias destes romanticos alemães têm de ser postas de parte, em face de outras conclusões, a que se chegou, mais conformes á realidade.

—Mas a dança e a musica?—lembramos então.

—Sem entrar em pormenores, nem ir rebuscar até ás origens (tem-se encontrado danças mesmo nos animais superiores) essa manifestação espiritual, quando se torna numa arte, é de essencia sábia. Com efeito, ou é religiosa, ligada a um rito, e nesse caso regulada por padres e pensadores, com um sistema simbólico e artificial complicado (vejamos os hebraicos, os egipcios, os antigos gregos, os orientais, India e Extremo Oriente, onde cada gesto é um simbolo, ou é laica e é a evolução do pantomismo ritmado que exige um desenvolvimento já relativamente grande, de necessidades estéticas e de uma cultura especial, um conjunto de formas plásticas, dirigido por *chefes* por assim dizer intelectuais, por uma élite que cria um sistema convencional.

—Mas a dança chamada popular?

...o existe

...a arte popular?

...nos diz

Myrron Firmounsky

DR. MYRRON FIRMOUNSKY

—Não é senão criada por uma «élite», por especialistas, cujas fórmulas são tantas vezes conservadas, mais tarde, por outras camadas da população, mesmo as inferiores; ao passo que as superiores ás vezes podem abandonar a tradição e adoptar fácilmente a importação estrangeira, esquecendo e descurando a herança nacional.

—E quanto á musica?—perscrutamos.

—Para essa, o seu caracter sábio é ainda mais evidente! ligada na origem á poesia, ela desenvolve-se por todo o lado, como arte de formas especiais, requerendo especiais estudos. Mesmo os sistemas musicais, seja a nossa escala, seja o sistema antigo, ou oriental, são artificiais e sábios. E' á volta dos cenáculos poéticos e das igrejas que ela desabrocha como arte.

E concluindo:

—Musica popular não é tambem senão uma herança dum desenvolvimento antigo e sábio e tradicional, criado pela «élite» e guardado pela massa popular. Vejamos, por exemplo, a origem oriental de certas danças e certos motivos musicais, na Península, ao lado de criações autoctones, artificiais na sua essência, muitas vezes tornadas populares, mais tarde, quer dizer pelo povo.

Desejamos apagar toda a sombra de duvidas. E assim perguntámos ainda:

—Então o homem simples, primitivo, sem cultura, não será capaz de produzir qualquer coisa de superiormente artístico e espiritual?

—Certamente. Estou persuadido—e todos os factos conhecidos o confirmam—de que a criação pura, espiritual, desinteressada, mesmo quando se trata da forma estética dum objecto util é o resultado duma série de longos esforços, é um fenómeno muito complicado e que necessita duma grande selecção e vagar. E' verdade, contudo, que esta selecção, esta «élite» no passado e no presente não saiu de nada; o papel da massa humana é semelhante áquele da terra que produz as plantas e as flores, constituída entidade unida e separada, mais tarde, entidade nacional, com certas predisposições; é a massa que determina a moldura do desenvolvimento ulterior da «élite»—a moldura nacional dos valores que esta encontrará. Mas foi a «élite» que realizou e que criou, que transformou ao modo dum artista, livremente, em vez de deformar simplesmente (como os primitivos) dados exteriores da natureza.

«Cremos, pois, que se há algo de precioso na humanidade é ao esforço constante que se chama cultura, ciência, selecção, disciplina, escola, que nós o devemos!

—Em seu entender, tudo então se baseia na evolução?

—Se não fosse assim, para que serviria, filosóficamente, toda a história humana, toda a cultura, a duração mesmo da existência, o esforço de alguns entre nós, para a perfeição? A evolução e o processo da história não seriam mais que a realização duma decadência, duma degenerescência continua, dum esforço inutil e nocivo; pois os unicos seres perfeitos seriam os simples de espirito, os preguiçosos, os inactivos, os atrasados, portadores dos verdadeiros e unicos valores...

E numa conclusão definitiva, a terminar a conversa:

Parece-me assim, que a humanidade por vias por vezes tortuosas e penosas, encaminha-se para a maior complicação da vida espiritual, carregada de tradição que se torna no sentido de aquisição ininterrupta das experiências e das possibilidades. A arte dos primitivos, a arte popular... pobre construção teórica, quando se trata duma verdadeira arte, digna desta palavra, é um contrasenso ou uma brincadeira de mau gosto! A arte é o resultado de todos os esforços seculares.

Vendeu-se sardinha

hoje de manhã

por preços abaixo da tabela

No mercado da Ribeira Nova, foram hoje vendidas 5 toneladas de peixe grosso da costa e mais de 40 barcos de sardinha. Foi tal a abundancia que as caixas que estão tabeladas ao preço de 120$00, cada, chegaram a vender-se a 80$00 e 70$00, tendo sido contempladas todas as varinas que quiseram comprar.

120 toneladas de peixe na lota de Santos

Hoje, na lota de Santos, foram vendidas 120 toneladas de peixe grosso, que constava das seguintes espécies: cachucho, pargo, pescada, marmota e atum fresco. Foram servidas todas as bancas dos mercados, com excepção da do 31 de Janeiro, e as peixarias, arredores de Lisboa e vendedeiras.

Apreensão de 229 litros de azeite

Foram apreendidos numa camioneta com excursionistas, 229 litros de azeite, pertencentes a dois dos excursionistas que o traziam, ao que parece, sem conhecimento dos restantes. O azeite foi apreendido por não vir acompanhado da respectiva guia de transito. Os detentores do azeite declararam que o mesmo se destinava a um individuo de Lisboa, que o devia aguardar á chegada da camioneta, mas a verdade é que tal individuo não apareceu.

Boato sem fundamento

Não tem o menor fundamento o boato que ultimamente tem corrido de que na Intendência e a esquadra de Santa Marta se têm feito leilões do azeite apreendido, sem guias de transito. O azeite apreendido nestas condições é imediatamente lançado no consumo, ficando depositado após a apreensão, em qualquer estabelecimento ou armazem mais próximo á ordem da Intendência. No caso de absolvição no respectivo tribunal, o magistrado manda restituir a importancia do azeite ao presumido transgressor e, no de condenação, a respectiva importancia reverte para uma casa de assistência, como já se tem verificado.

Retraimento nas vendas de carvão

Em virtude de ter chegado ao conhecimento dos Serviços de Fiscalização, que alguns carvoeiros se estão a retrair na venda de carvão a quem o pretende adquirir, foram nomeadas brigadas de fiscais para actuarem imediatamente e averiguarem as causas de tal retraimento.

Peixe vendido em Belas 100 % mais caro do que a tabela

As autoridades prenderam, em Belas, um peixeiro que vendia peixe 100 % mais caro do que a tabela. Declarou que também o havia comprado na lota mais caro. Apresentou uma guia referente a 13 quilos, quando a verdade é que só lhe enviaram 9. As autoridades vão proceder contra os autores.

Carne para amanhã

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal, destinados ao consumo de amanhã, 48 bois, sendo 40 para distribuir pelos talhos; 1 para a Santa Casa da Misericórdia e 2 para a industria de carnes fumadas; 751 carneiros, 2 cavalos e 42 cabras.

Manifesto de cereais

Os lavradores de várias regiões continuam a manifestar o trigo e centeio, muitos deles á medida que vão terminando as debulhas, em quantidades deveras apreciaveis, correspondendo assim ao apelo que lhes foi feito pelas autoridades.

Pelas quantidades manifestadas poder-se-á fazer uma capitação justa e mais elevada. Muitos grémios continuam a pedir impressos de manifestos por se terem esgotado as quantidades que haviam requisitado, dado o numero de pequenos e grandes lavradores que têm aparecido a fazer manifesto.

Distribuição de peixe

As autoridades respectivas com os representantes dos organismos corporativos estão a estudar um plano de distribuição de peixe pelas vendedeiras das bancas dos mercados, peixarias e varinas, e a apreciar várias reclamações que lhe têm sido feitas pelas interessadas sobre o caso, o qual deve ficar definitivamente solucionado dentro em breve.

Porque não se importa arroz e carne?

São dignas de louvores as facilidades concedidas pelas instancias superiores, para a importação de 30 milhões de quilos de batata e pena é que se não pensasse também ainda em chamar os importadores de arroz e de carnes e animá-los a fazer uma importação grande destes produtos, que faltam no mercado. Deviam dar-se todas as facilidades a quem quisesse importar produtos alimenticios, com a condição unica de serem tabelados pelo Governo.

O «contrôle» da produção de azeite

Do sr. Fernando Pessoa da Cunha Seabra recebemos nova carta, acerca do «contrôle» da produção de azeite, na qual nos diz:

«Permita v. que, ainda sobre o «contrôle» da fabricação de azeite e acerca da discordancia tão prontamente manifestada por um «agricultor e leitor», volte a roubar um bocadinho mais do precioso espaço do seu jornal para um leve comentário á discordancia em referencia.

Porque vivi longos anos na provincia, familiarizado com os lagares de azeite, e porque ainda hoje emprego a minha actividade numa secção de azeites, não ignoro determinados assuntos que se prendem com o abastecimento publico.

Sei que os lagares estão dispersos por todos os concelhos do País em numero maior ou menor, consoante a quantidade de olivais existentes nas areas das respectivas freguesias, e sempre rodeados de serventias de carro, e nunca de pé posto, que permitem o regular acesso de camionetas, carros de bois e carroças, meio de condução utilizado para transportar a azeitona do olival para o lagar.

Não existe qualquer sede de freguesia incompativel com a residencia, mesmo temporária, de qualquer entidade, exemplificando o facto com os proprios medicos que nelas residem com caracter efectivo, prestando assistencia continuadamente, nos mais escondidos recantos de Portugal. Não é de admitir, portanto, a impossibilidade de manter, embora temporariamente, os serviços de fiscalização junto dos lagares de azeite.

Nada existe de complexo na escrita dos lagareiros, que se limita apenas a anotar a azeitona recebida, retirar a percentagem da maquia, consoante o numero de cestos por cada moedura, entregando o azeite fabricado ao agricultor, pelo que qualquer fiscal, mesmo menos culto, não terá a minima dificuldade em controlar a produção de azeite da colheita proxima, concorrendo assim duma forma eficaz para um muito possivel aumento de capitação.

Finalmente, quanto ás despesas com a fiscalização, creio que só a Junta Nacional do Azeite tem competencia para se pronunciar, cabendo-me aqui alvitrar que bastaria um aumento máximo de $05 por cada litro de azeite fabricado, para suportar o encargo referido e que está bastante longe do beneficio que tal fiscalização prestaria ao já tão insuficiente abastecimento publico».

NA BAÍA DE CASCAIS

Os portugueses

voltaram a ganhar hoje

todas as regatas

Desde o primeiro dia de provas das regatas internacionais da V Semana da Vela, que ontem se verificou, na baía de Cascais, com os excelentes resultados obtidos pelos velejadores portugueses, que conquistaram a vitória nas corridas disputadas, o interesse pelo grande certame desportivo tornou-se ainda maior.

Assim, as provas de hoje, que começaram sensivelmente á mesma hora de ontem, tiveram uma assistencia mais numerosa, tambem por se tratar de um sabado, em que muita gente pode dispôr da tarde.

A baía oferece um interessante aspecto, coalhada de velas brancas, entre as quais se destacam as silhuetas dos navios de guerra espanhois e portugueses que se encontram ali ancorados para dar maior brilho ás regatas—as mais importantes e concorridas, que se efectuam no nosso país de há trinta e seis anos a esta parte.

Os vencedores de hoje

As primeiras e segundas classificações nas provas de hoje, foram as seguintes:

Stars: «Viking II», com Fiuza e Gourinho e «Pedrito II», com Ernesto Mendonça e Carlos Carvalho.

Sharpies de 9 metros: Joaquim Teixeira, com Mário de Almeida e Carlos Lourenço com C. Sousa.

Sharpies de 12 metros: «Ana Maria», com António Heredia e «Zuga», com Mário Quina.

Snipes: Quintela Saldanha e Francisco Ferreira.

Estes resultados mostram que os velejadores portugueses, tal como ontem, continuam á frente de todas as provas, em competição com espanhois, ingleses e franceses.

EM 3 LINHAS

São esperadas dentro de duas semanas 850 toneladas de batata importadas da Noruega. Parece muito: corresponde, em Lisboa, a um quilo por pessoa. Trata-se, porém, do primeiro dos grandes fornecimentos.

///

Tem melhorado o sr. dr. Jaime Lopes Dias, ilustre etnografo e director dos serviços centrais da Camara Municipal, que há dias foi vitima de um desastre de viação.

///

Realizam-se na terceira semana deste mês, em Ponte de Lima, as tradicionais «Feiras Novas». Constitui um dos mais interessantes quadros folclonicos do Minho.

///

As oitenta casas economicas de varios tipos que a Camara vai construir no novo bairro da Avenida Alferes Malheiro, devem estar concluidas em fim de Dezembro do ano que vem.

///

Foi distribuido o IV volume do «Inventario de Lisboa», de Norberto de Araujo, iniciativa e edição municipal. Ocupa-se de mais doze palacios do patrimonio nacional na cidade.

///

A colheita de trigo deste ano—informava o Instituto Nacional de Estatistica (Junho)—deve sobrelevar em 80 por cento a de 1945. Parece que esta previsão não foi confirmada.

///

Continua em Lisboa, cidade, o saldo fisiologico negativo: mais obitos que nascimentos. No país, nos 4 primeiros meses do ano, o saldo positivo foi de 40.407.

///

O consul da França, em Lisboa, sr. Charles Gordier, foi agraciado com a Legião de Honra. Foi o delegado da França livre em Portugal.

///

Até ao fim de Julho, deste ano, a exportação de vinho do Porto, em cascos e em garrafas, teve um valor de 131 mil contos,, sensivelmente o dobro de igual periodo de 1945.

///

Na exportação de vinho do Porto o notavel é que a Inglaterra retomou o seu lugar á cabeça, com enorme diferença: só em Julho quatro das cinco partes do total.

///

No indice dos preços a retalho ficou, pelo ultimo boletim oficial, em 3.951, o numero mais alto de todos os tempos. 100 em 1914, 2.000 em 1940, 3.208 em 1944, 3.472 em 1945.

///

A campanha do atum, no Algarve, de 1 de Maio a 31 de Agosto, rendeu 24.024 peixes, que deram, na lota, 26.600 contos.

///

Vai ser ampliado o quartel de artilharia pesada n.º 2 de Guia, para o que a Direcção Geral dos Monumentos foi autorizada a adquirir o prédio que lhe fica contiguo. As obras montam a 533.750 contos.

///

Os orfãos e os filhos de pais que não tenham ordenado superior a 3.500$00, em Moçambique, e 2.100$00 em Angola, passam a beneficiar de mensalidades que vão de 500 a mil escudos.

Assinaturas de verão

10 dias ..... 5$00
20 » ..... 10$00
30 » ..... 15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde iá, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Não se enviam recibos á cobrança.

AÇUCAR
FARINHA DE TRIGO
MASSAS-Americanas

Para embarque imediato e alguns lotes a chegar. Para consumo e exportação

UCILA — Av. Duque d'Avila, 26-B
TELEF. 41324

DE LISBOA AO FIM DO MUNDO POR 6$40!?

Embarque no Cais do Sodré...

Em Cascais, em frente da Estação, aguarda a sua visita o

Restaurante Bar «FIM DO ANO»

Ambiente artistico—cozinha esmerada—Reserve a sua mesa pelo telefone C. 200—Secção de especialidades—Tabacaria.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO DE AUTO-CARROS

A PARTIR DE 8 DE SETEMBRO DE 1946

RESTAURADORES - AEROPORTO

RESUMO DO HORÁRIO (Provisório)

PARTIDA	DESTINO	DIAS ÚTEIS			DOMINGOS E FERIADOS		
		1.º Carro	Último Carro	Intervalo entre Carros	1.º Carro	Último Carro	Intervalo entre Carros
Restauradores	Aeroporto	8,00 h.	21,00 h.	45 m.	8,00 h. 13,37 h. 14,37 h. 20,57 h.	13,15 h. 14,22 h. 20,37 h. 21,37 h.	45 m. 22 m. 15 m. 20 m.
Aeroporto	Restauradores	8,20 h.	21,20 h.	45 m.	8,20 h. 13,59 h. 14,59 h. 21,17 h.	13,35 h. 14,44 h. 20,59 h. 21,41 h.	45 m. 22 m. 15 m. 20 m.
S. Amaro	Restauradores	7,45 h.			7,45 h.	13,22 h.	
Restauradores	S. Amaro	21,40 h.			21,07 h.	22,17 h.	

RESTAURADORES-C. DE OURIQUE

(VIA AVENIDA ALVARES CABRAL-LARGO DA ESTRELA)

Restauradores	C. de Ourique	8,30 h.	21,30 h.	10 m.	13,00 h.	21,15 h.	15 m.
					21,45 h.		—
C. de Ourique	Restauradores	8,45 h.	21,45 h.	10 m.	13,15 h.	21,30 h.	15 m.
					22,00 h.		—
S. Amaro	Restauradores	8,15 h	8,25 h.	8,50 h.	12,45 h. - 13,00 h.		
Restauradores	S. Amaro	21,40 h.	21,50 h.	22,00 h.	22,45 h.		

TARIFAS

RESTAURADORES-AEROPORTO, 2$00 — AEROPORTO-RESTAURADORES, 2$00 —SANTO AMARO-RESTAURADORES, 1$50 — RESTAURADORES-SANTO AMARO, 1$50

RESTAURADORES-CAMPO DE OURIQUE, 1$50—CAMPO DE OURIQUE-RESTAURADORES, 1$50—SANTO AMARO-RESTAURADORES, 1$50—RESTAURADORES-SANTO AMARO, 1$50.

Lisboa, 7 de Setembro de 1946 *A DIRECÇÃO*

Leilão

DE

MOBILIAS MODERNAS

Avenida Visconde Valmôr, n.º 7, 2.º, Dir.

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por determinação de **DOIS DISTINTOS ADVOGADOS** do nosso foro se procederá á **ALMOEDA** de todo o **recheio** existente na morada acima, que

será vendido pelas maiores ofertas

Constando de: Mobilia de escritório Renascença, maples, cofre de ferro, «carpettes», cortinados, mobilia de sala de jantar Queen-Anne, 16 peças; serviço de porcelana para jantar, dito de cristal de garrafas e copos, lustres de cristal, porcelanas diversas, pratas trabalhadas, rica mobilia de quarto Luis XVI em nogueira e ouro, pulida, 12 peças; tapetes, cortinados e «carpette» de lã, lençois de linho e roupas diversas, mobilia de quarto em castanho encerado, 8 peças; máquina de costura, oratório com imagens, cómoda, arca, cadeiras de verga, passadeira de lã, banheira de ferro esmaltado, esquentador, toalheiros, armário esmaltado, mesa de cozinha com pedra, fogão a gás, louças de cozinha camas de ferro, g. fato e mais objectos patentes.

SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª

Telefones—23413 e 41167

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

ARRUZA EM SEVILHA

25 Setembro a 3 Outubro

Feira de São Miguel — Viagens em 1.ª classe
Hoteis de 1.ª categoria — Lugares reservados
para as três corridas de Toiros

A excursão mais económica do ano

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 124 **R. MOUZ.º DA SILVEIRA, .30**
Tel. 26391/95 — LISBOA **Tel. 5938/9 — PORTO**

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «SOFALA»

Saída em 14 de Setembro

Para **Leixões, S. Tomé, S. A. Zaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

Saída a 30 de Setembro

Para **Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes** e outros portos com baldeação, em Luanda.

Recebe carga e passageiros

Vapor «Cabo Verde»

Saída em fins de Setembro

para **Filadelfia** e **New York.**

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

C. M. L.

Bairro da Quinta das Furnas

MERCADO

Até ás 16 h. do dia 16, recebem-se propostas em carta fechada para exploração de 4 lojas e bancas para venda de hortaliças e secos. Na sede da Comissão, Quinta da Atalaia—Policia Municipal—estão patentes as condições, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1946.

O secretario da Comissão Administrativa

Francisco Dias Soares da Cunha
Cap. de Cav.

GRANDE QUINTA

Vende-se para partilhas, próximo de Azeitão, c/ 40 hectares de terras de regadio, casa de habitação, 12 divisões, vinhas para 30 pipas, olival, sobreiros, arvores de fruto, bastante agua, preço 700 contos. Resposta para apartado 551—Lisboa-Central.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

PASSA POR ESPINHO?

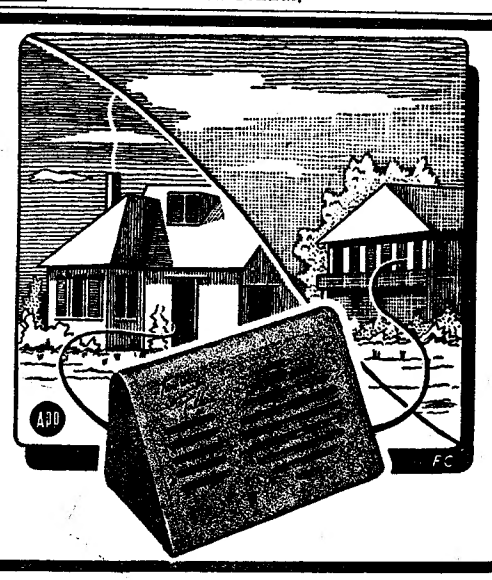
ALMOCE ou JANTE no
Café Restaurante Palácio
Direcção de MÁRIO BORGES
IMAN

LINDO SOLAR

Reconstituido, vende-se, t. comod., quinta, água, galerias, dependências, etc. Quinta das Conchas, Vialonga, c. f. Povoa e camioneta.

POR 100$00 MENSAIS

Two-way Talkie



As vantagens do progresso não se destinam só ás grandes cidades. No campo, em qualquer parte, sinta o prazer, a utilidade, e a comodidade deste dictograph de produção americana. Trabalha pór pilhas e é de manejo bastante facil.

Para 2 comunicações..... 1.100$00
» 4 » ..... 2.400$00

Demonstração e venda a pronto e a prestações

NOVA LUSA

110 — R. de S. Nicolau — 112 Tel. 26483
48 — R. do Crucifixo, 48 Lisboa
(Para a província só a p. pagamento)

Rádio Lustres

Carros para Bébé

CASA MAX

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de Obrigações

Realiza-se no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, o sorteio das obrigações da série (Mirandela-Viseu).

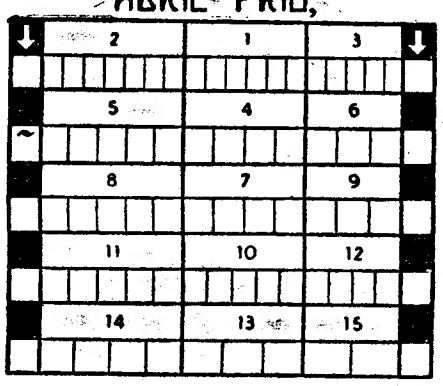
Lisboa, 7 de Setembro de 1946.

O ADMINISTRADOR DELEGADO
Basilio F. Caeiro da Mata

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 122

ABRIL FRIO,



ENUNCIADOS—1, Voltado—2, Que não é publico—3, Gimi—4, Personagem principal da ópera «Boémia»—5, Famosa praia dos Estados Unidos da América, situada ao Sul de Palm Beack e onde está instalado um aerodromo internacional—6, Forma do pronome pessoal «eu», que se emprega sempre precedido de preposição—7, Vaso ou objecto onde se recolhem os votos de eleições—8, Designação dum planeta cuja translacção se executa em 84 anos—9, Larva que se cria nas feridas dos animais. 10, Pêlos que guarnecem as pestanas, isto é, o mesmo que cílios (no singular)—11, Acontece por acaso—12, Aposento de frades, ou freiras, nos conventos—13, Região da Beira Alta, notável pelos afamados vinhos que produz—14, Dignitário eclesiástico que preside ao cabido—15, Oferece ou cede gratuitamente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 121

O GRANDE HUNº ÁLVARES PEREIRA,

FOI VALOROSO PALADINO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O XII «SALON» DO ESTORIL

Encerra-se na próxima 2.ª feira, 9, o XII «Salon» do Estoril, de pintura e escultura, que tem estado patente ao publico no Casino-Estoril e que todos os anos é organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta exposição que tem sido muito elogiada, obteve mais um seguro exito, como tem sucedido com as anteriores, a avaliar pelo numero de trabalhos já adquiridos.

Fourgonetes Ford

Vendem-se, 8 e 10 HP., preços 13 e 18 mil escudos, respectivamente, ou troca-se por carro em bom estado. Só trata proprio. Rosários & Gil, L.da. Caldas da Rainha, telef. 91.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7283—2 8584—4 2172

Tauromaquia

Simão da Veiga

Atingiram quasi uma centena os amigos e admiradores do cavaleiro Simão da Veiga que ontem, no Caviar, festejaram os seus exitos nesta temporada. Assistiram algumas senhoras, representantes de todas as colectividades tauromáquicas, colegas do festejado, como Manuel dos Santos, Francisco Luis Bento, Agostinho Coelho, «Alé», Augusto Gomes, António Correia e Ivo Borba, e outros, e muitissimos «aficionados» enviaram cartas e telegramas. Simão da Veiga, e seu pai, alvos de manifestações nos finais dos numerosos discursos, agradeceram a homenagem que vai ser seguida de outras organizadas pelos grupos «Sector 1» e «Festa Brava».

Crianças para férias

seguiram hoje para S. Julião do Tojal

Para S. Julião do Tojal, partiram, esta manhã, 400 meninas, que, naquela colónia, mantida pela Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, irão gozar vinte dias de férias. A viagem fez-se em sete camionetas, que partiram da Avenida da Liberdade, dirigindo todos os serviços os srs. José Dias Filipe e Eduardo Caldeira. Este é o quarto turno que, no ano presente, parte para S. Julião do Tojal.

Distribuição de vestuário

a crianças do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 6 —No pátio do edificio dos Paços do Concelho, com a assistencia do presidente da Camara Municipal, sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, foram, pelo Comissariado do Desemprego, distribuidas roupas e calçado a crianças em idade escolar. Procedeu á entrega o funcionário daquele organismo, sr. Roberto Fonseca, sendo contempladas 60 crianças desta vila, Hortas, Monte Gordo e da freguesia de Cacela. A distribuição ás crianças de Cacela realizou-se naquela freguesia, na sede da Junta de Freguesia, com a assistencia do respectivo presidente, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco.

UNIVERSIDADE TECNICA

Até 30 do corrente, estão abertas, na Universidade Técnica de Lisboa, as matriculas e inscrições definitivas ou condicionais, de antigos e novos alunos. Deste modo, os alunos antigos que tenham de realizar exames em Outubro devem, ainda que estejam a prestar serviço militar, inscrever-se dentro do prazo indicado, pois, a partir daquela data, as matriculas e inscrições poderão fazer-se até 15 de Outubro, mas mediante uma propina adicional de 300$00.

Também a bolsa de estudos, a isenção e a redução de propinas se requerem até 30 do corrente.

Bem fazer

Um antigo comerciante da praça de Lisboa, com 65 anos de idade e extremamente doente, vivendo do auxilio de alguns amigos, com tudo empenhado e a quem recentemente faleceu um filho de 23 anos, minado pela tuberculose, pede o auxilio de pessoas de bom coração para atravessar a crise que o persegue. E' uma esmola bem dada. Qualquer auxilio pode ser enviado para a Rua Macau, 5, cave, direito, a J. Lemos.

DE LUTO

Condessa de Tarouca

Para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Eugénia Maria da Conceição Teles da Silva, condessa de Tarouca. A virtuosa senhora, que contava 76 anos, era viuva do conde do mesmo titulo e foi dama da rainha D. Amélia, sendo representante das casas dos marqueses de Penalva, Alegrete, Vilar Maior e Terena, e era mãe de nove filhos, as sr.as D. Joana, D. Maria Francisca, D. Eugénia, D. Margarida e D. Ana Teles da Silva, e dos srs. Gonçalo, José, António e Nuno Teles da Silva, e sogra do mestre de armas Carlos Gonçalves.

Durante a noite, o corpo da virtuosa senhora foi velado pela familia e senhoras da intimidade da familia enlutada. Feita a encomendação do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida, aos ombros de servidores da Casa de Tarouca, para o auto-funebre que a transportou ao cemitério.

No préstito encorporaram-se numerosas pessoas, destacando-se entre a assistencia os srs. visconde de Asseca, que representava a sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança; conde das Alcaçovas, em representação do sr. D. Duarte Nuno; visconde do Torrão, que representava os duques de Bragança; generais Peixoto e Cunha, D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Raul Esteves; capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; coronel tirocinado Pereira Coutinho e Mário Campos, engenheiro Lima Henriques, director geral da C. P.; duque de Palmela; marqueses de Tancos, de Fontes Pereira de Melo, de Mendia, Sabugosa, Lavradio e Abrantes; condes de Alto Mearim, Sobral, Linhares, Torre, Lencastre, S. Mamede, Monte Real, Seisal, Almada, Vale de Reis, Penalva d'Alva; Paço do Lumiar e Fornos; viscondes de Veiros, Olivais, Trindade, Santarém, Seisal e da Corte; Tomaz de Oguedo e Silva, Guilherme Pinto Bastos, engenheiros Campos Henriques, Sousa Nunes, Macedo Gavicho, Perestrelo Guimarães, Aguedo Nazaret, Pedro de Brion, etc.

A' familia enlutada, as nossas condolencias.

Diamantina Tacão Gonçalves

Na residencia de seus pais, Rua de S. Boaventura, n.º 31, 1.º, faleceu a menina Diamantina Tacão Gonçalves, aluna da Escola Marquês de Pombal, e filha da sr.ª D. Ana Tacão Gonçalves e do sr. Francisco Pedro Gonçalves. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio da Ajuda.

D. Rosa das Dores Queluz

Faleceu, ontem, a sr.ª D. Rosa das Dores Queluz, viuva, de 90 anos, residente em Mafra mãe do sr. Inacio Queluz, funcionario da Imprensa Nacional de Lisboa.

José Parreira Lança

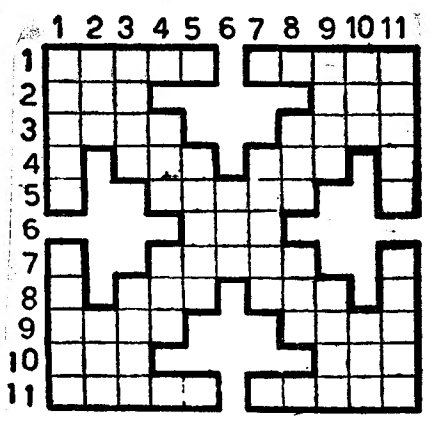
CASTRO VERDE, 6.—Faleceu o distinto engenheiro agronomo, proprietário e agricultor, deste conselho, sr. José Luis Parreira Lança. Contava 69 anos, e era pessoa muito estimada e prestigiosa, constituindo por isso o seu funeral, hoje realizado, uma grande manifestação de pesar.

A VIAJEM DO «FOZ DO DOURO»

CADIS, 7.—Chegou a este porto o navio português «Foz do Douro», que hoje sai para o México com os restos mortais do toureiro Liciaga, morto por um touro em S. Roque.—(Efe).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1433



HORIZONTAIS: 1—Vasto Estado da Asia. Guardem segredo. 2—Chefe etiope. Cantão suiço. 3—Queima. Uma das principais personagens do «Othelo» de Shakspeare. 4—Olé. Vêr. 5—Grande dramaturgo norueguês, autor de «Casa de Boneca». 6—Caminhavas para lá. 7—Na parte superior. 8—Ligue. Nome de mulher. 9—Carta de jogar. Mana. 10—Epoca. Aqui está. 11—Aparafusa. Peça teatral.

VERTICAIS: 1—Prego para ferradura. Ter força. 2—Tempo do verbo haver. Anel. 3—Essa coisa. Certas. 4—Naquele lugar. Nome de mulher. 5—Ancora. 6—Parte. 7—Molusco gasterópode. 8—Moeda japonesa. Juntei. 9—Luz da Lua. Espaço. 10—Unidade de trabalho. Pronome pessoal. 11—Cérebro. Carvão ardente.

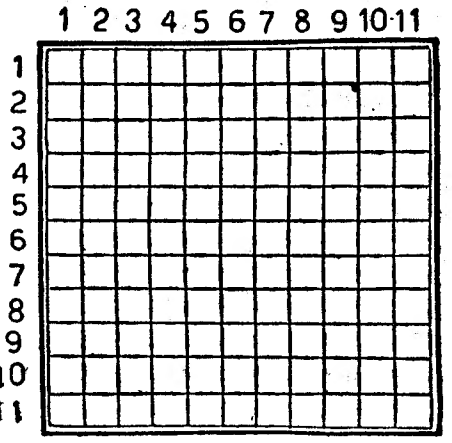
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1432

HORIZONTAIS: 1—Guanabara. 2—Fim. Par. Iam. 3—Ama. Eça. Ara. 4—Opa. 5—Castro. Cs. 6—Avia. Sara. 7—Lê. Nióbio. 8—Asa. 9—Ova. Ota. Até. 10—Sol. Ser. Por. 11—Silabadas.

VERTICAIS: 1—Falsários. 2—Gim. Cal. Vós. 3—Uma. Ave. Ali. 4—Asi.—Pé. Tansos. 6—Açor. Iate. 7—Raposo. Ar. 8—Aba. 9—Ria. Cri. Apa. 10—Aar. São. Tós. 11—Malmequer.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 236



HORIZONTAIS: 1—Pequenas camaras de navio. 2—Sucias. Pronome pessoal. 3—Vento do Noroeste na antiga náutica. Cura. 4—Quinta agricola em Angola. Desgosto. 5—Arraigar. 6—Poente. 7—Prefixo de negação. Género de fetos. 8—Siga. Feche as asas para descer mais depressa. Apelido. 9—Reza. Equipares. 10—Pôpa. Sitios. 11—Qualquer parte do esqueleto. Estavamos.

VERTICAIS: 1—Que se alimenta de carne. 2—Vila do concelho do Seixal. Oportunidades. 3—Conjuge do sexo masculino. 4—Nome das bombas que foram lançadas no Japão na guerra mundial (pl.). O lado do vento. 5—Interjeição designativa do estrépito de desmoronamento. Ensejo. 6—Olé. Borrifa. 7—Alto aí! Proveito. Abismo. 8—Pronome demonstrativo. Prendera com as gavinhas. 9—Pedra de dominó. Sobrecarreguem. 10—Condus. São. 11—Luz da Lua. Sem defeito (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 235

HORIZONTAIS: 1—Remorsos. 2—Remarias. Ia. 3—Etéreos. Te. 4—Erre. Orna. 5—Mogadouro. 6—Isadelfos. 7—Ovas. Aedo. 8—Lamego. Ruia. 9—Sr. Mesa. Ar. 10—Ora. Loucura. 11—Salsas. Amas.

VERTICAIS: 1—Reembolsos. 2—Retro. Varra. 3—Emergiam. Al. 4—Mareassem. 5—Ore. Dá. Gela. 6—Rio. Odiosos. 7—Sãs. Ue. Au. 8—Os. Orlar. Cá. 9—Trofeu. Um. 10—Ien. Odiara. 11—Lá. Assoaras.

Barco de recreio

VENDE-SE

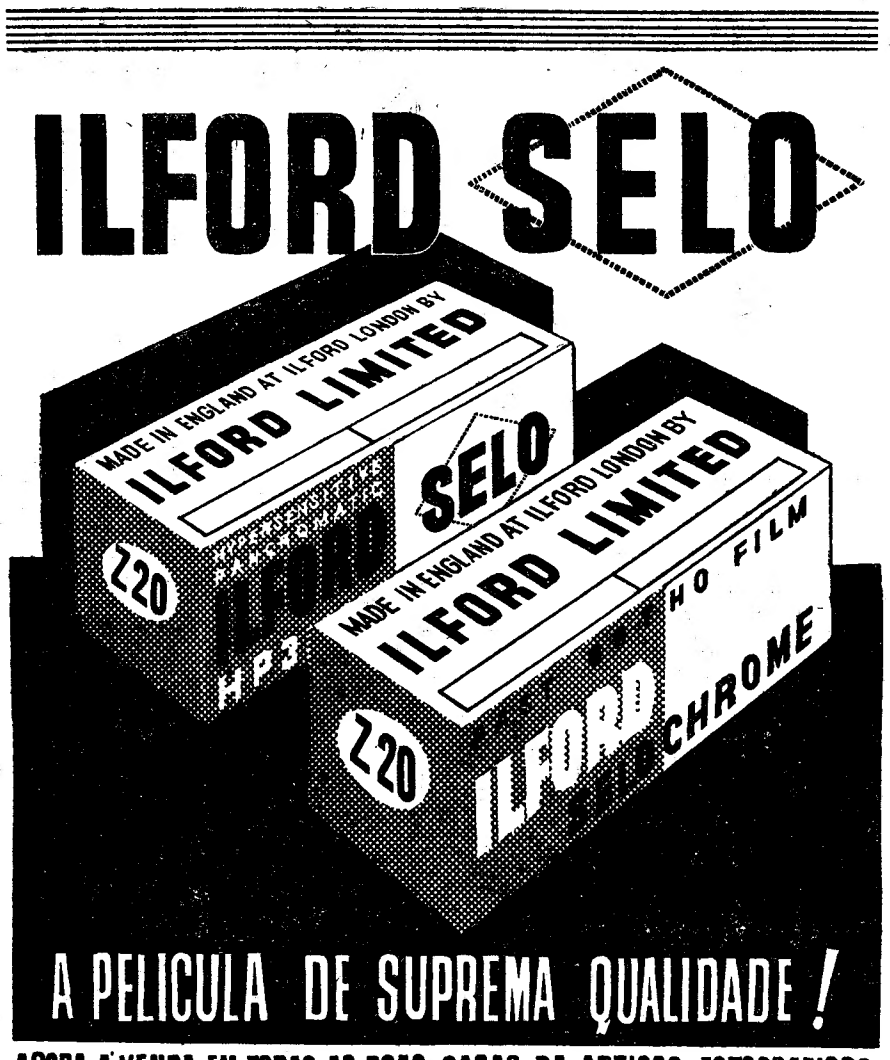
com todos os pertences e velas de seda. 5m,50 de comprido, 1m,65 de boca e 0m,65 de pontal. Trata-se: Estaleiro Novo—Praia de Pedrouços, com Joaquim Jorge.

Artes decorativas

A CASA MELHOR SORTIDA DE TODO O PAIS, COM LINDISSIMOS OBJECTOS DE UTILIDADE E FANTASIA PARA BRINDES E DECORAÇÕES

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49-57 - TEL. 24948



A PELICULA DE SUPREMA QUALIDADE!

AGORA À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — LISBOA

Emagrecer só com
OBESYL

Produto medicinal moderno, em cuja fórmula entram os principais elementos específicos da desassimilação de EFEITOS IMEDIATOS, elimina as GORDURAS INÚTEIS, combate as ADIPOSIDADES DOENTIAS, regula o INTESTINO, e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

AGENTES EM PORTUGAL
Soc. Ind. Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS
CASA MAX
Maximiano Paulo, L.da
193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B

BRASIL

ORGANIZAÇÃO com. apta e c/ prestigio fixará breve no Rio s/ Delegado p/ execução operações importantes entre continentes e aceitaria encargos ou representações. Rigor. ref. mutuas.

Respostas á Admin. deste Jornal ao n.º 480, Rua da Rosa, n.º 57, 2.º—Lisboa.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
AVISO
ASCENSOR DA BICA

Para efeito das precisas reparações, suspende o seu funcionamento a partir de 9 de Setembro corrente.

Lisboa, 5 de Setembro de 1946.

A Direcção

KNOX-OUT

O insecticida usado em maior escala pelo Departamento de Agricultura e Forças Armadas dos E. U. A. Preparado nas importantes fábricas «Pennsylvania Salt». Pela primeira vez á venda em Portugal nas seguintes embalagens de origem:

KNOX-OUT INSECT SPRAY

Liquido preparado para pulverizações, contendo 5 % de D. D. T. e agradávelmente perfumado. Destina-se a uso doméstico e para destruir sobretudo insectos voadores.

KNOX-OUT INSECT POWDER

Este pó contém 10 % de D. D. T. e é superior a todos os antigos pós insecticidas na destruição dos insectos rastejantes. Aplica-se também na destruição de piolhos dos animais.

KNOX-OUT GARDEN DUST

Este pó contém 5 % de D. D. T. e foi preparado para destruir a maioria dos insectos que infestam os jardins. Emprega-se também no tratamento de feijão, ervilha, couves, etc., sendo particularmente eficáz na destruição do escaravelho da batata.

PENSALCO LIVESTOCK SPRAY

Um pó molhável que contém 50 % de D. D. T. Misturado com água e aplicado no gado em forma de pulverização domina toda a espécie de insectos, tais como moscas, mosquitos, varejeiras, etc.

A VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

LISBOA:

Instituto Pasteur — R. Nova do Almada, 71

J. da Silva Pires, Ld.ª — R. 1.º de Dezembro, 128, e Rua Jardim do Regedor, 10

Tavares, Limitada — Rua da Prata, 190

Farmácia Simões Pires — R. da Prata, 115-117

ESTORIL:

Agentes exclusivos para Portugal e Colónias:

Empresa Eléctrica, Limitada

ED. GUEDES, LD.ª — Rua Augusta, 124, 1.º

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO
OCEÂNICA, L.da

S/S Alcântara

A SAIR NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO PARA

FILADELFIA
E
NOVA-YORK

Para carga e passageiros

Tratam os agentes:

Rua do Arco (a Alcântara), 46-D, 1.º

LISBOA

Telefone 6 4214

PINHAL DO BANZÃO
(COLARES)

CASA VENDE-SE, com paragem de «electrico» e de camioneta, agua, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Moreio—Pinhal do Banzão.

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

A situação dos transportes ferroviários

(Continuação da 1.ª pág.)

blemas financeiros e administrativos. Pouco lhe poderei dizer, além do que já expus nas reuniões dos accionistas da C. P., tanto mais que nada está oficialmente resolvido acerca da execução dos principios fixados na lei n.º 2008. E' ao Governo que cumpre estabelecer o plano de substituição das actuais companhias pela empresa á qual será dada a concessão unica.

—Mas nas assembleias gerais da C. P. tratou-se precisamente das transacções que tinham de anteceder a execução da lei, ou seja dos acordos estabelecidos para a C. P. se substituir a outras empresas ferroviarias na exploração das suas linhas.

—Tudo o que se fez, acordos e resoluções de assembleias gerais, ficou dependente de sanção governamental. O conselho de administração da C. P. entendeu que não podia ficar inactivo perante as disposições da lei que preconisam a fusão das empresas existentes. Essas disposições são suficientemente claras: ou as empresas chegavam a acordo, para esse fim, ou o Governo se reservava o direito de tomar as medidas necessarias para que as actuais concessões fossem substituidas por uma concessão unica. O conselho de administração delegou numa comissão a que tenho a honra de presidir, a tarefa de realizar os estudos e diligencias que estavam indicados para se efectuar o acordo previsto na lei. São actos que derivam exclusivamente da vontade e da opinião dos accionistas interessados, e que em nada comprometem a liberdade de acção do Governo para a resolução do problema.

—Supomos que a C. P. não pode, todavia, deixar de ter presente a possibilidade de vir a explorar a concessão unica.

—Sem duvida, e para essa eventualidade se está preparando, conforme eu acentuei com certa insistencia na minuciosa exposição que fiz aos accionistas, o que se impunha, em primeiro lugar, ao conselho de administração que era prosseguir nos esforços que vinha empregando para pôr a casa em ordem.

As origens das dificuldades da Companhia

«E' preciso dizer que têm remota origem as dificuldades da Companhia. A sua situação sob o aspecto administrativo e financeiro, tornou-se extremamente grave e confusa depois da suspensão de pagamentos ocorrida em 1892, a qual deu origem á concordata de 1894 e á publicação de novos estatutos. Os portadores de obrigações, franceses e alemães, passaram a ter o direito de eleger 11 membros do conselho de administração, constituido então por 21 administradores. Criou-se o *comité* de Paris, que era uma delegação do conselho composta pelos administradores estrangeiros, 9 franceses e 2 alemães. Entre outras prerogativas, esse *comité* tinha o direito de veto sobre qualquer emprestimo ou realização do activo, alteração de estatutos e celebração de contratos que representassem modificação da natureza, extensão, duração ou condições das concessões da empresa.

—Era a tutela estrangeira a dominar em absoluto a administração da C. P.

—Em absoluto, diz bem. A concordata estipulava que haveria duas assembleias gerais de obrigacionistas, uma na Alemanha, que se realizava em Francfort, e outra que se efectuava em Paris.

«O capital passava a ser representado por 70.000 acções de 500 francos e por cerca de um milhão de obrigações de diferentes tipos e do mesmo valor. A quasi totalidade das obrigações gozava até á sua completa amortização do privilegio creditorio, ou seja um direito de prioridade, absoluto e exclusivo, sobre todas as outras dividas da Companhia, fosse qual fosse a sua origem ou titulo, mesmo quando essas dividas tivessem caução, penhora ou hipoteca. O privilegio seria mantido ainda no caso de falencia ou liquidação, resgate, fusão, transferencia de direitos ou em qualquer outro. Foi essa, nas suas linhas gerais, a situação criada á Companhia pela concordata de 1894.

—E manteve-se até agora essa situação?

—Em 1916, a entrada de Portugal na guerra deu origem a que desaparecesse a representação dos obrigacionistas alemães no conselho de administração. O Governo reclamou o direito de nomear os dois administradores até então eleitos pela assembleia de Franc-fort. Como os obrigacionistas franceses reivindicassem o mesmo direito, a questão foi largamente debatida e só em 1918 se chegou a acordo passando o Governo Português a nomear um desses administradores e o outro a ser eleito pela assembleia de Paris. Por esta forma os, obrigacionistas deixaram de ter maioria no conselho, pois passaram a eleger 10 e não 11, dos 21 administradores que o constituiam.

«Só em 1932, pelo convenio então celebrado com os obrigacionistas, se tornou possivel retirar ao *comité* de Paris as prerogativas que lhe asseguravam os anteriores estatutos. Foi o sr. dr. Ruy Ulrich, ao tempo presidente do conselho de administração da Companhia que negociou esse convenio. E fe-lo com a brilhante inteligencia que o caracteriza.

«As obrigações de diferentes tipos de juro que nessa altura existiam foram trocadas por novas obrigações de 6 %, pagaveis em francos moeda corrente, sendo distribuida uma acção privilegiada de 100 francos por cada obrigação do novo tipo.

«Os obrigacionistas, que passaram a ser detentores da maioria do capital accionista, deixaram de ter representação, como obrigacionistas, na administração da Companhia. O numero de administradores baixou para 11, sendo 7 eleitos pela assembleia geral dos quais 3 devem ser portugueses e residir em Portugal e 4 nomeados pelo Governo. O *comité* de Paris, constituido por 3 administradores estrangeiros, passou a funcionar como simples delegação do conselho, sómente com as atribuições que por este lhe fossem conferidas. Para as obrigações mantiveram-se, porém, os privilegios creditorios estabelecidos na concordata de 1894.

O comércio de 1932

—O convenio de 1932 atenuou a tutela estrangeira na administração da Companhia...

—Desapareceram, de facto, os poderes excepcionais que tinham sido conferidos em 1894 ao *comité* de Paris. Mas os privilégios das obrigações continuavam a pesar fortemente na situação financeira da Companhia, constituindo um embaraço, que parecia irremovivel, para as medidas de saneamento que era urgente pôr em prática. A situação, sob esse aspecto, era ainda agravada pela acção posta em Paris, em 20 de Abril de 1926, no Tribunal do Comercio do Sena, por um obrigacionista que reclamava o pagamento em ouro dos cupões. A questão arrastou-se durante alguns anos, acabando a Companhia por ser condenada. Em virtude dessa sentença, tornou-se possivel o embargo dos fundos que a Companhia tinha depositado em Bancos franceses, e dos seus creditos sobre empresas ferroviárias daquele país, impossibilitando-a, portanto, de possuir valores em território francês e de comprar á industria francesa quaisquer materiais.

«Não estava em causa apenas a reclamação dos obrigacionistas da C. P. A mesma reclamação do pagamento em ouro era feita pelos portadores de obrigações da Companhia dos Meridionais, que tinha sido concessionária da linha de Setúl a Vendas Novas. Por contrato de 3 de Maio de 1902, a C. P. encarregou-se de construir a linha e de a explorar por conta daquela Companhia, que emitiu em França as suas obrigações. O pagamento dos cupões saia do saldo das receitas de exploração.

«Um portador de obrigações da Companhia dos Meridionais propos uma acção para receber em ouro os cupões, acção que foi julgada em Portugal pelo Tribunal Colectivo num sentido favoravel ao autor, não tendo sido proferida sentença porque se suspendeu a acção.

—Como conseguiu a C. P. libertar-se da obrigação do pagamento em ouro, depois de condenada pelos tribunais?

—A sentença do Tribunal do Comercio do Sena, que condenou a Companhia, é de 14 de Novembbro de 1927, e a do «Cour d'Appel», para o qual a Companhia recorreu, é de 5 de Março de 1931. O convenio com os obrigacionistas, celebrado no ano seguinte, no qual se estabelecia o pagamento em francos, moeda corrente, não foi homologado pelos tribunais franceses. A questão subsistia, com todos os inconvenientes para o credito da Companhia, tanto mais que se mantinham integralmente os privilegios creditorios das obrigações.

«Só havia um processo de lhe pôr termo: conseguir a homologação do convenio de 1932. Para esse objectivo se encaminharam as negociações com a «Association Nationale des Porteurs Français de Valeurs Mobilières», que representava os obrigacionistas, tanto da C. P. como da Companhia dos Meridionais. Depois de varias diligencias e discussões, em que a administração da C. P. utilizou todos os argumentos de que dispunha em favor da sua tese, obteve-se que os obrigacionistas franceses concordassem em realizar assembleias gerais para se pronunciarem favoravelmente á homologação do acordo. Assim foi. Conforme os jornais já noticiaram, as decisões dos obrigacionistas foram há pouco homologadas pelo tribunal francês. Desapareceu a reclamação do pagamento em francos-ouro. Foram eleitos os três administradores franceses, cujas vagas não eram preenchidas desde 1940, e o pagamento dos cupões em atraso será feito em francos, moeda corrente.

«O numero de obrigações actualmente em circulação anda á volta de 390.000, que, a 500 francos, e considerando o valor legal do franco ouro, atingiria o montante astronomico de 1.755.000 contos. Ao cambio médio de 20 centavos, cotação do franco papel, o valor total daquelas obrigações desce para 39.000 contos. Julgo que são desnecessarias quaisquer considerações para pôr em relevo o alcance do acordo efectuado agora com os obrigacionistas.

«Quanto á Companhia dos Meridionais não foi possivel acordar o montante do reembolso das obrigações pelo seu valor nominal na base da cotação presente do franco papel. Assentou-se na verba de 13.000 contos para pagamento das obrigações em circulação e dos cupões atrasados, ficando annumada a questão da reserva posta pelos obrigacionistas sobre reembolsos já efectuados e cupões pagos, Só as obrigações atingiriam, em francos-ouro, um valor de perto de 73.000 contos.

O recurso ao crédito

—Numa das assembleias gerais da C. P. foi exposto o projecto da realização dum largo emprestimo.

—Para saneamento da situação financeira da C. P., torna-se indispensavel, na verdade, retirar todas as vantagens que nos são concedidas pela homologação do convenio de 1932, procedendo-se ao mesmo tempo á completa nacionalização da Companhia, a qual só se tornará efectiva no dia em que desapareçam os privilegios creditorios das obrigações. O reconhecimento de que o seu valor corresponde a francos moeda corrente evita os embaraços que poderiam, noutras condições, ser levantados para o seu resgate.

«Todas as dificuldades administrativas da C. P. têm sido motivadas sempre pela sua pessima situação financeira, derivada de circunstancias criadas há muitos anos, conforme já recordei. Ninguem, de boa fé e com conhecimento de causa, pode deixar de reconhecer os esforços da sua administração para que os serviços correspondam aos desejos e ao interesse do publico. O pessoal tecnico tem afirmado sempre a sua competencia e zelo. Mas há dificuldades e deficiencias de exploração que a melhor boa vontade não consegue supr, porque derivam esencialmente da quantidade e qualidade do material circulante e do apetrechamento da rede.

«A restauração do credito da Companhia obriga a considerar outros aspectos da sua presente situação financeira. Além do reembolso das obrigações da C. P. e da Companhia dos Meridionais, é preciso efectuar a liquidação de outras dividas. O emprestimo a contrair, por meio duma emissão de obrigações, deverá atingir o montante total de 300.000 contos em titulos do valor nominal de 1.000 escudos, a efectuar por séries, amortizaveis em 60 semestres, mas ficando a Companhia com a faculdade de antecipar o seu reembolso. Feita essa operação, a C. P. ficará inteiramente nacionalizada, sem credores estrangeiros a beneficiar de privilegios especiais, e com a sua vida administrativa e financeira reorganizada por forma a poder executar a orientação traçada na lei n.º 2.008, se o Governo julgar que lhe deve atribuir a concessão unica estabelecida na referida lei.

—Foi nessa previsão, certamente, que a C. P. ajustou a compra de outras empresas ferroviarias.

—Os delegados do conselho de administração da C. P., incumbidos das negociações que se efectuaram, tiveram sempre presente a ideia de que os acordos a estabelecer não deveriam prejudicar a posição que o Estado possui hoje com o accionista da Companhia. Havia duas formas de efectuar a fusão preconisada na lei: ou pela constituição duma nova sociedade, criada pela concentração das empresas actuais, e cujas acções seriam proporcionalmente divididas pelos accionistas de cada uma das actuais empresas, ou pela compra, feita pela C. P., das outras companhias ferroviárias. Pela primeira fórmula, o Estado perderia, *ipso facto*, a sua posição de dominante influência como accionista da principal concessionária de linhas ferreas do país. Não é segredo para ninguém que ele possui mais de 45 % do capital accionista da C. P. Noutras empresas, porém, a sua participação no capital social ou é nula, ou de minima importancia. No rateio de acções da nova empresa viria a ficar sensivelmente desfalcado na sua posição actual. E' natural que não agradasse ao Governo um acordo feito nessas condições. Preferimos orientar as nossas diligências no sentido de integrar na C. P. as outras companhias, o que já se fez—dependente, é certo, de sanção governamental—em relação ás companhias da Beira Alta, Nacional e do Vale do Vouga. O Estado manterá a sua actual posição de accionista, com a vantagem de ver ampliada a sua influência a todas as empresas ferroviárias do país.

A fórmula do resgate

—Falou-se no resgate como fórmula a adoptar para a concentração numa empresa de todas as explorações de linhas ferreas.

—Falou, realmente, e talvez alguns accionistas de empresas ferroviárias admitissem a possibilidade duma extraordinária valorização das acções que possuam, determinada pela aplicação da fórmula do resgate. A comissão delegada do conselho de administração da C. P. é que nunca pensou que essa fórmula fosse de considerar. Basta dizer que ela custaria ao Estado cerca de dois milhões e meio de contos para se reconhecer a sua completa inviabilidade. Só o acordo das empresas poderia criar as condições necessárias para a efectivação da lei n.º 2008. E esse acordo deveria forçosamente obedecer ao propósito da integração numa só empresa da exploração de todas as linhas. Pela sua qualidade de principal concessionária da exploração de linhas férreas, era a C. P. que estava indicada como centro de integração de todas as outras companhias.

—Sobre o montante das transacções ajustadas...

—Esta conversa vai já um pouco longa, o que me inibe de entrar em grandes pormenores sobre essas transacções. Posso afirmar-lhe que a comissão está plenamente convencida de que atendeu com um largo espirito de equidade e justiça, todos os interesses em causa.

«Eu sei que não faltam maldizentes inclinados a desvirtuar as intenções alheias, prontos sempre a descobrir em tudo propósitos ocultos e maquinações sombrias. Neste caso, porém, a sua tarefa derrotista não tem pano para mangas. Tudo se fez ás claras, em livres e amplas discussões entre os interessados e em assembleias gerais onde os accionistas de duas empresas puderam dizer de sua justiça.

«A compra das companhias da Beira Alta, Nacional e Vale do Vouga foi negociada por cerca de 88.000 contos. Falta ultimar as negociações referentes á companhia do Norte de Portugal, e estabelecer com o Estado as condições em que as suas linhas poderão entrar para a concessão unica.

—O que interessará ao publico, acima de tudo, é que a concentração dos transportes ferroviários permita sensiveis melhorias na exploração das várias linhas.

—Nos termos da lei n.º 2008, o plano de substituição que o Governo vai estabelecer será orientado no sentido de se conseguir a maior eficiência económica dos transportes ferroviários. E' certo que só o facto de se concentrarem numa empresa as explorações de várias companhias, permitirá uma redução apreciavel nos gastos de administração. Mas a melhoria do serviço ferroviário, depende, essencialmente, da sua modernização, da transformação e reapetrechamento da rede. O plano a elaborar inclui a determinação das linhas que devem ser electrificadas, escolha de novos tipos de locomotivas, utilização de automotoras em grandes percursos, emprego de vagões especiais, renovação e duplicação de vias, possivel substituição das antigas pontes metálicas da rede geral. O estudo desses problemas, que terá de ser feito em harmonia com os progressos técnicos e comerciais já verificados em caminhos de ferro estrangeiros, mereceu á comissão de que faço parte, o maior interesse e cuidado. Para os seus aspectos técnicos e juridicos foi solicitada a colaboração dos srs. engenheiro Vicente Ferreira e dr. Ruy Ulrich, os quais estão a realizar os seus trabalhos e estudos com a assistência dos engenheiros da Companhia. Os seus relatórios serão submetidos á apreciação do Conselho de Administração, para se elaborar, em definitivo, o plano a pôr em prática gradualmente, num numero de anos a estabelecer.

«Estou certo, porém, de que a concentração numa só empresa de todas as linhas, dará lugar a modificações favoraveis na sua exploração. E poderemos esperar que em Portugal, haverá, dentro de alguns anos, um serviço de exploração ferroviária que corresponda ás necessidades do país, ao progresso económico que se vem acentuando em todos os sectores do trabalho e da actividade da Nação.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROESAS DE GATUNOS—Porfirio Nunes Ferreira, morador na Rua do Arco do Cego, 52, 2.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos durante a noite de 5 para 6 do corrente, entraram, com chave falsa no seu estabelecimento de leitaria, no Largo do Chafariz de Dentro, e furtaram um bau de folha com a quantia de 4.930$00.

—Queixou-se á P. S. P. José Bartolomeu, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, n.º 51, 3.º, de que os gatunos durante o tempo em que esteve ausente na terra da sua naturalidade, entraram na sua residencia com chave falsa e lhe furtaram várias peças de roupa, no valor de 3.000$00, um relogio de pulso e a quantia de 40$00.

DESASTRES

Recolheu ao hospital de S. José o jornaleiro José Alves Barbosa que, no forte de Monsanto, onde se encontrava detido, deu uma queda, fracturando uma perna.

VISITAS DE ESTUDO

O Centro Cultural Português visita amanhã, domingo, na Tapada da Ajuda, o Instituto Superior de Agronomia, o Observatório Astronómico e o Posto Central do Fomento Agricola, fazendo, neste ultimo, uma dissertação sobre a vida das abelhas, o estudante sr. Oscar Reis Cunha. A concentração far-se-á ás 9 e 45, junto do segundo pórtico da Tapada, em frente da Rua Jau.

VIDA MUNDANA

DUQUES DE BRAGANÇA

São esperados em Portugal, no avião da «Panair», no dia 10, acompanhados pelos barões de Saavedra, os duques de Bragança, que se encontram no Brasil.

DIPLOMATAS

No avião da carreira, seguiu para Espanha o sr. dr. Jorge Arrilaga, conselheiro da legação da Venezuela nos Países Baixos.

—Acompanhado de sua familia, chegou hoje a Lisboa ao fim da tarde, vindo de Londres, o sr. tenente-coronel Wellington, que, durante a guerra, desempenhou no nosso país o cargo de adido-aeronautico junto da embaixada britanica.

VIAJANTES

Por via aérea, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e de uma secretária, o sr. Roger Roch, chefe de gabinete do sr. Achiles van Acker, ex-primeiro-ministro belga que se encontra em Portugal. No mesmo avião chegou também o sr. Antoine de Velge, amigo pessoal do sr. Van Acker que deve regressar a Bruxelas no fim deste mês, antes da abertura da Camara dos Deputados do seu país.

ROGERIO FERNANDO MESQUITA

Segue para o Norte, no gozo de suas férias, o joalheiro Rogerio Fernando Mesquita.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, segundo informações do Observatório Meteorológico Infante D. Luis: *máxima, 23,4; mínima, 14º,4* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,1; mínima, 15º,8.*

Em Paris aguarda-se a resposta russa sobre a questão de Trieste

PARIS, 7—Espera-se que a União Soviética responda á indicação dada pela Grã-Bretanha de que não concordará com o estatuto, para a criação dum território livre em Trieste, quando terminar esta tarde o debate na Conferencia de Paris sobre esse problema. Reunem-se hoje mais cinco outras comissões os assuntos das agendas serão em grande parte técnicos.—(Reuter).

A delegação finlandesa avistou-se com Molotov

HELSINQUIA, 7. — O presidente do Conselho, Mauno Pekala, disse ontem á noite que os membros da delegação finlandesa á Conferencia da Paz, em Paris, voltaram a avistar-se com Molotov, afim-de lhe pedirem a modificação das fronteiras da Finlandia delineadas por Moscovo, mas nada conseguiram do estadista soviético.

Descrevendo os trabalhos da Conferencia de Paris, Pekala, disse: «Os finlandeses sentem que são tratados como réus no banco do tribunal».—(United Press.).

Foi preso na Bélgica

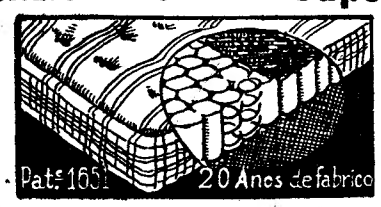
o ultimo «gauleiter» que andava em liberdade

HERFORD, 7. — Foi revelado hoje aqui que oficiais da policia secreta britanica prenderam, perto de Colónia, Joseph Grohe, um dos primeiros 15 membros do Partido nazi e o ultimo «gauleiter» que se encontrava ainda em liberdade. Como comissário do Reich na Belgica, Grohe é considerado como um dos grandes criminosos de guerra. Julga-se que foi ele quem dinamitou as cinco pontes do Reno em Colónia.—(Reuter).

NOVO GOVERNO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 7—Foi anunciada a formação de um novo Gabinete chileno, depois da eleição presidencial que terminou sem que nenhum dos candidatos tivesse conseguido a maioria absoluta requerida. Fazem parte desse Governo Joaquim Fernandez, ministro dos Negocios Estrangeiros; general Arnaldo Carrasco, ministro da Defesa; Juan Iribarran (radical), ministro do Interior; e Artur Machke, ministro das Finanças.—(R.)

Colchão de Molinhas «Super»

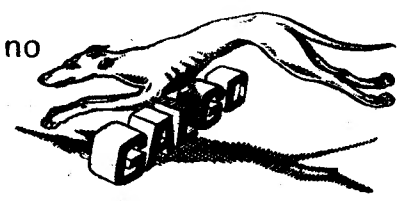


Fornecedor: Aviz Hotel-Avenida Palace-Grande Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Império do Porto

AGUIAR RAMALHO, L.d

Campo 28 de Maio, 174 Tel. 57-192

ALMOCE e JANTE no



Chás dançantes todos os dias das 17,30 às 19,30

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

O Governo grego não considera grave o caso do avião abatido pelos jugoslavos

ATENAS, 7. — O primeiro ministro grego interino, Stylianos, disse hoje á Reuter que estava a tratar, por meio das autoridades militares da fronteira, de libertar um piloto militar grego, cujo «Spitfire» foi abatido, ontem, pelas baterias antiaéreas jugoslavas. Declarou que o «Spitfire» fazia um voo de reconhecimento sobre território grego, a fim de descobrir o esconderijo de bandidos armados na Macedónia. «As armas do piloto tinham por fim a sua defesa contra os bandidos, no caso de fazer uma aterragem forçada», disse ele. — (R.).

A atitude de Atenas

ATENAS, 7—Os circulos governamentais gregos informam hoje que o Governo grego não considera um incidente sério o facto das forças antiaéreas jugoslavas terem abatido ontem perto da fronteira grego-eslava um aparelho «Spitfire» da Real Força Aerea Grega. O piloto desse aparelho era George Tansanskis, de 23 anos de idade, que foi condecorado por bravura durante a guerra. Tansanskis recebeu um agradecimento pessoal do marechal Tito, primeiro-ministro jugoslavo, em 1944, por ter levado a efeito brilhantemente uma missão em auxilio dos partidarios jugoslavos, quando pertencia á Força Aerea Balcanica, com base na Itália.—(Reuter).

Um «S. O. S.» de um paquete onde tudo segue bem

NOVA YORK, 7.—Pouco depois da meia noite de ontem, ouviu-se um S. O. S., depois de se ter dado uma explosão a bordo do grande transatlantico de 21.000 toneladas, «Edmund B. Alexander», o antigo paquete alemão de luxo «America», que navega no Mar do Norte, ao noroeste da costa da Alemanha. Uma hora mais tarde, o navio, que tinha sido utilizado para transporte de tropas e prisioneiros de guerra, disse pela telegrafia sem fios que tudo estava bem a bordo. As autoridades maritimas norte-americanas informam que esse transatlantico saiu de Nova York, no dia 23 de Agosto, para Bremenhaven, na Alemanha. Não tinham informações detalhadas dos passageiros e carga.—(R.).

Na próxima terça-feira, dia 10 sai o n.º 3 da

VELA

Revista de Desportos Náuticos

Larga reportagem das ultimas regatas de

Vela e remo
Natação—Motonáutica
Pesca Desportiva

Unica revista do genero que se publica na Peninsula

Redacção: Rua dos Fanqueiros, 267, 3.º

LISBOA—Preço Esc. 8$50—Tel. 25176

Considera-se malograda a missão comercial inglesa à Argentina

BUENOS AIRES, 7.—Sir Wilfred Eady, chefe da delegação comercial britanica na Argentina, deverá voltar para a Grã-Bretanha na próxima terça-feira, segundo informam aqui, não tendo conseguido levar a cabo, com êxito, os objectivos da sua missão. Ao contrário do que é costume, não foi publicado qualquer comunicado oficial, depois da reunião da noite passada das duas delegações. E' considerado como significativo aqui o facto de Miguel Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Central da Argentina e chefe da delegação argentina, não ter assistido ás ultimas três reuniões das delegações.

A missão comercial britanica chegou á Argentina no principio do mês de Julho. Nessa ocasião, sir Wilfred Eady, funcionário do tesouro britanico, disse que vinham para discutir a situação particular dos caminhos de ferro de propriedade britanica na Argentina, os créditos em esterlino do Governo argentino e o fomento das transacções comerciais entre os dois paises.—(Reuter).

Um emprestimo internacional

á Grécia

COPENHAGUE, 7. — Soube-se hoje aqui que a missão especial para a organização da alimentação e agricultura, formada em Janeiro passado, para estudar os problemas grego s de agricultura e fomento, recomendou um empréstimo internacional de 100 milhões de dólares á Grécia, para a execução do programa de fomento de 1947 a 1948. No programa elaborado, sugere-se que uma missão das Nações Unidas vá á Grécia para dar ao Governo grego informações técnicas sobre a maneira de executar o programa proposto e a melhor aplicação dos empréstimos estrangeiros. Outra recomendação é que a Grécia deveria aprovar um programa, a executar, em 25 anos, para a transformação do país de predominantemente agricola num estado mais industrializado, empregando métodos modernos eficientes, tanto na agricultura como na industria. Os membros dessa missão estiveram durante meses na Grécia, visitando as regiões de maior importancia.—(R.).

Um novo modelo

de avião com motor de jacto

LONDRES, 7—Fez ontem um vôo de experiencia, na Inglaterra, um novo modelo secreto do «Lancastrian»—avião civil derivado do bombardeiro «Lancaster»—com duas hélices e dois motores de propulsão por jacto. Ainda não foram revelados pormenores do aparelho, que deve figurar na exposição da sociedade dos construtores britanicos de aviões, brevemente.—(R.).

As relações económicas

franco-britanicas

PARIS, 7.—Bevin e Bidault conferenciaram ontem á noite, demoradamente. Espera-se que, dentro em breve, sejam assinados importantes acordos economicos entre ambos os paises. —(United Press).

A bomba atómica continua a ser a mais tremenda arma de guerra — declara Blandy

BOSTON, 7—O vice-almirante W. P. Blandy, chefe das experiências feitas com a bomba atómica em Bikini, referindo-se ao facto de muitas pessoas terem dito «que tais experiencias podiam ser julgadas por outras nações como uma ameaça de agressão ou um gesto bélico», disse: «A bomba atómica tinha de ser experimentada contra os barcos de guerra e as experiências levaram-se a cabo sem que os americanos se importem com o que determinadas nações possam pensar delas. A Grã-Bretanha que possui uma poderosa força naval, tal como os Estados Unidos, não se mostrou molestada com as experiencias e manifestou até grande interesse e satisfação por elas».

Prosseguindo, o almirante Blandy, afirmou: «As experiencias realizadas com a bomba atómica foram coroadas do melhor êxito e conseguimos obter resultados incalculáveis através dos campos cientificos e da engenharia. Obtivemos um elevado numero de segredos técnicos, relacionados com as distancias, pressões, temperaturas, radioactividade, estragos em determinados tipos de navios e nos seus equipamentos, estragos nos cascos e estrutura do barco de guerra, qual o numero de baixas prováveis que as tripulações dos barcos teriam, e muitos outros. Os resultados finais das experiencias efectuadas estão a ser activamente elaborados pelo Estado Maior Conjunto dos Chefes Militares e só serão divulgados depois do presidente Truman e do Congresso darem autorização, visto que muitos dos pormenores obtidos não serão divulgados ao publico, por constituirem um alto segredo militar».

Continuando, o almirante Blandy, dsse: «Os restantes 2.500 animais domésticos, dos 4.900 que tomaram parte nas experiencias de Bikini, serão enviados para Washington nos fins do corrente mês, a fim de serem submetidos a estudos especiais. Devido á acção directa da explosão da bomba atómica morreram na primeira experiencia cerca de 20 por cento dos animais utilizados e na segunda experiencia 60 por cento.

«Todos os barcos utilizados nas experiencias de Bikini e que não sairam já daquela área estão a ser reunidos em Kwajalein para possiveis futuras experiencias. Depois de um minucioso exame, todos os barcos que foram atingidos pela acção da bomba atómica e que se encontram a flutuar, serão escolhidos para futuros estudos de laboratorio e serão feitas recomendações ao chefe das Operações Navais para dispôr dos restantes.

«Devo declarar que a bomba atómica foi e continua a ser a mais tremenda de todas as armas de guerra até hoje conhecidas e que os seus efeitos são formidavelmente destruidores» —(United Press).

PNEUS

Recauchutados na América

6.00-16

e Câmaras de ar novas

Para entrega imediata

Aos preços da Tabela

Saraiva & Gonzalez, L.da

Rua Mouzinho da Silveira, 29

(à Rotunda) LISBOA Telef. 51962

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, L.da

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos

Garagem e Estação de Serviço — RUA DE SANTA MARTA, 57-A — LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE 43753 End. teleg. STALL